



UMA DATA PARA A HISTÓRIA DA MADEIRA

O CHEFE DO ESTADO INAUGURA HOJE O AEROPORTO DO FUNCHAL

Ano 88.º N.º 29182

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR CIRCULAÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Quarta-feira, 8 de Julho de 1964

Director: **Alberto de Araújo**
 Propriedade da Emp. do Diário de Notícias, Lda
 Administração, Redacção e Oficinas
 Rua da Alfândega, 8
 Telégramas «Notícias» — C. Postal 421
 TELEF.: 20031 e 20032
 Editor — O DIRECTOR

Diário de Notícias

1.º CADERNO

INDEPENDENTE



S. Exa. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ALMIRANTE AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES THOMAZ

PRESENÇA ILUSTRE

De novo a Madeira vai acolher, com o seu cenário permanente de ilha de eterna formosura, o Chefe do Estado. Exultam os madeirenses com a vinda à nossa terra do mais alto magistrado da Nação, e o na-

cionalismo deles, o sentimento que distingue o afecto que vinculam à Pátria reacende-se porque o símbolo vivo dela é uma realidade para os olhos. E de tal sorte que na memória há um discurrer de figuras, as quais lembram o passado lusiada a partir do monarca invencível, audaz, de estirpe gigante, que deu os primeiros golpes na moirama, golpes certos, fundos e sangrentos.

É as terras devastadas e calcadas da cavalaria, além Tejo, são teatro onde jazem no chão os alfanges que emudeceram porque os braços caíram inertes ao longo do corpo.

A esmo, surgem os vultos de Geraldo Sem Pavor, Martim de Freitas, o Infante D. Fernando, D. Sebastião, e mais e mais. E evoca-se a História Trágico-Marítima e «Lusiadas» — poema feito de água. É que a presença do Chefe de Nação ou a expectativa dele cria um estado de espírito de reminiscência, de certo saudosismo dos grandes antepassados que construíram a Pátria e a quiseram acrescentar para além da Europa. O que se conseguiu pelo génio guerreiro da conquista e pela mística religiosa foi extraordinário para um povo de recursos minguados. E o que se não conseguiu mas foi sonho, esperança absorvente de todas as horas, desejo febricitante, tam-

bém acusa grandeza ainda que se não materializasse. Mas encheu as almas o sonho colectivo, frágue que nasceu com a própria raça e que jamais diminuiu. Antes emergiu na fronteira do perigo. A derrota de Alcácer, a despeito do desmoronar de uma esperança que foi certa no ideal alevantado que deu génese ao delineamento de um império em alémmar, não matou essa esperança. Atente-se no sebastianismo que alvorçou o espírito e lhe transmitiu o estado de permanência de quilos que não sucumbe.

A visita do Presidente Américo Thomaz tem um significado de

(Continua na próxima página)

UMA OBRA VALIOSA

Se há dias que de antemão se pode prever que ficarão na história de uma terra, o de hoje é certamente um deles. 8 de Julho de 1964 é uma data que muitas gerações de madeirenses irão lembrar como o início da nova época que todos esperamos se abra agora à Madeira.

Nos últimos quatro anos foram realizadas três obras de maior transcendente importância para a economia do arquipélago. Nenhuma das outras duas, no entanto, tem para a Madeira o significado da que hoje é inaugurada.

O Aeroporto do Porto Santo, aberto ao tráfego em Agosto de 1960, representou para aquela ilha, em poucos meses, um desenvolvimento superior ao conquistado em séculos de existência litérgica. O problema do transporte aéreo para a Madeira, contudo não se pôde considerar resolvido, visto que a utilização do aeroporto da ilha vizinha obrigava a uma travessia de barco demorada e incómoda.

A ampliação do porto do Funchal com instalação de fornecimento de combustíveis líquidos inaugurada em Julho de 1962 pelo Chefe do Estado constitui um valiosíssimo melhoramento para a ilha, com ela se assegurando a navegação condições de abastecimento e de aportagem compatíveis com as tradições do nosso porto e o progresso da navegação e da portuária.

Mas só a construção do Aeroporto do Funchal vem ligar directamente e definitivamente a nossa ilha ao mundo através de um meio de transporte que desde há décadas e cada vez mais vem conquistando as preferências do viajante.

Após a época, apenas distante pouco mais de uma dúzia de anos, em que só contávamos com a navegação marítima no nosso contacto com o mundo, vierem os anos em que foram restabelecidas carreiras para Lisboa e Inglaterra com hidroaviões, já então

postos quase totalmente de parte como aparelhos de transporte comercial.

Após o interregno de cerca de ano e meio nas carreiras aéreas, motivado pela tradição do hidroavião «Porto Santo», seguiu-se com a abertura do aeroporto na ilha vizinha, a fase em que o tráfego aéreo se fez com apoio nas carreiras marítimas entre as duas ilhas.

Finalmente, chegamos agora ao limiar da época, por todos ansiada, em que a Madeira ficará a

mente, com a aterragem do avião que esta manhã chega ao nosso aeroporto e a cerimónia que ali se realiza e a que a presença do Chefe do Estado dá particular brilho, os madeirenses vêem conseguida a concretização de um dos seus maiores e mais antigos desejos. Satisfeita essa aspiração, não nos podemos esquecer daqueles que deram o seu valioso contributo nos esforços que levaram à realização do grandioso projecto da construção de um aeroporto na Madeira.

mentares, a colaboração da Câmara Municipal de Santa Cruz, sob a orientação do seu presidente.

Falando dos que foram intérpretes das aspirações madeirenses, não podemos igualmente esquecer aqueles que, na capital, souberam compreender a legitimidade desse desejo e lhe deram satisfação, desde o sr. Presidente do Conselho e o sr. Ministro das Comunicações, ao Director Geral da Aeronáutica Civil e aos técnicos deste departamento, todos, enfim, que, quer ao mais alto ni-



Eng. Carlos Gomes Ribeiro, Ministro das Comunicações, que hoje recebe o Chefe do Estado no Aeroporto do Funchal



Capião-de-Mar-e-Guerra João Inocêncio Camacho de Freitas, Governador do Distrito Autónomo do Funchal

MINISTRO DO ULTRAMAR



Fazendo parte da comitiva de S. Exa. o Chefe do Estado, está hoje de passagem pela Madeira o sr. Comandante Peixoto Correia, ilustre titular da Pasta do Ultramar, a quem desejamos feliz viagem nesta sua nova e importante jornada patriótica e de altos objectivos nacionais.

vel da administração política, quer no mais alto grau de especialização técnica satisfizerem essas ambições com a grandiosa obra que hoje se inaugura e que todos esperamos venha a constituir um poderoso impulso no desenvolvimento económico e social da ilha.

O PROGRAMA das cerimónias de hoje

O sr. Ministro das Comunicações chegará hoje ao Aeroporto às 10.15 h.

Sua Excelsa o Presidente da República desembarcará cerca das 10 horas e chegará às 11 horas, ao aeroporto de Santa Catarina, onde será recebido pelo Sr. Ministro das Comunicações.

Seguidamente, o Chefe do Estado receberá as honras militares que lhe serão prestadas por um batalhão constituído por duas Companhias da B. L. I. n.º 19 e uma da B. A. C. 2.

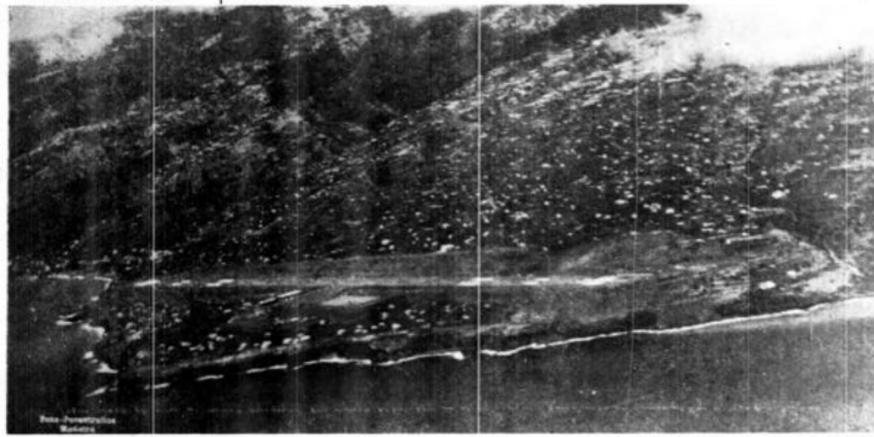
Passada a revista, o batalhão deslocará-se em continência.

A aterragem do avião terá lugar às 11.30 horas.

Às 11.45 h. Sua Excelsa, Revma. o Bispo da Diocese, procederá à Bênção do Aeroporto.

Em seguida o Chefe do Estado dirigirá-se à Sala do público, onde receberá os cumprimentos das autoridades, entidades oficiais e das pessoas convidadas.

Às 12.15 horas realizará-se uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, em que usará da palavra



Vista aérea do sítio de Santa Catarina, em Santa Cruz, visto desde ao centro o Aeroporto do Funchal, que hoje é inaugurado.

A solução do problema das ligações aéreas com a Madeira

No dia em que se inaugura o Aeroporto do Funchal, torna-se oportuno lembrar os diversos passos dados na solução do problema das comunicações aéreas com o nosso arquipélago, ao longo dos últimos anos, passos que foram seguidos com o maior interesse e grande expectativa pela população local, através das informações dadas pela imprensa, e das realizações que gradualmente foram surgindo.

O relevo que os jornais dedicaram a esse assunto, e o entusiasmo com que o público recebeu as informações, comentando-as conforme os sectores de opinião formados, justificam-se pela excepcional importância que o problema representava para a ilha e a sua população.

Ao fazermos um pequeno resumo histórico do problema das ligações aéreas—resumo que não pretende mais do que recordar as decisões e os factos mais importantes,—moveu-nos o objectivo de reviver acontecimentos que o tempo começa a apagar e que foram, cada um por si e todos em conjunto, de transcendente valor para o futuro do arquipélago. E impeliu-nos também o desejo de prestar, assim, pela narração simples e directa dos factos, uma justa homenagem aos homens que, de diversos modos e em diversas escalas, uniram o seu esforço, a sua inteligência e a sua autoridade para que o Aeroporto do Funchal se tornasse uma realidade—aquela realidade por que os madeirenses tão ansiosos e naturalmente esperavam.

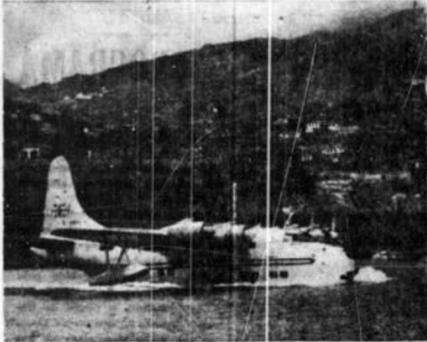
O PLANO A SEGUIR NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

expresso numa nota do sr. Ministro das Comunicações

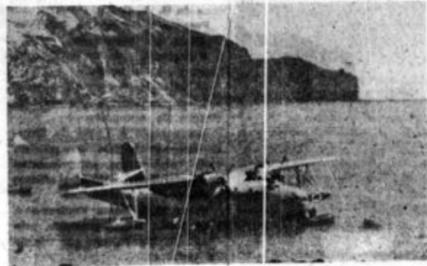
Comecemos esta evocação, em parte feita através da transcrição de comunicações oficiais e de discursos e completada graficamente, a partir da suspensão das primeiras carreiras aéreas para a Madeira, feitas com os hidroaviões da «Aquila Airways» e da «ARTOP». Com essa suspensão, o problema dos transportes aéreos apresentou-se com especial acuidade e para a sua solução foram tomadas as medidas anunciadas na nota do sr. Ministro das Comunicações transmitida à imprensa do País em 2 de Maio de 1959, que passamos a transcrever:

«O problema das ligações aéreas com o Arquipélago da Madeira reveste-se da maior importância e tem merecido ao Governo toda a atenção»

Interrompidas as carreiras, com hidroaviões entre Lisboa e o Funchal e, conhecidas as dificuldades em assegurar transportes marítimos regulares, impunha-se, por isso, equacionar o problema dessas ligações dentro de um plano geral



Um dos hidroaviões quadrimotores da «Aquila Airways» empregados durante vários anos nas primeiras carreiras aéreas para a Madeira

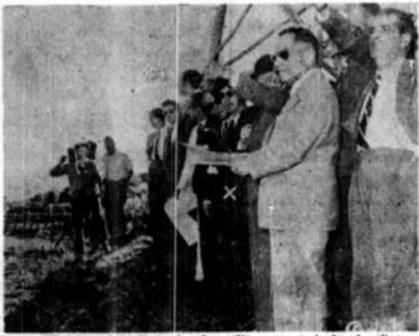


O hidroavião bimotor da «ARTOP», que durante algum tempo foi empregado nas viagens Lisboa-Madeira



Outra imagem histórica: o Chefe do Distrito, o Governador Substituto, o sr. Eng. Teixeira de Sousa (então presidente da Junta Geral) e o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz conversando com o piloto da aviãoeta que, em 18 de Julho de 1957, iniciou os testes das condições atmosféricas em Santa Cruz, sendo o primeiro avião a levantar e aterrar em solo madeirense

de—aquela realidade por que os madeirenses tão ansiosos e naturalmente esperavam.



O sr. Ministro das Comunicações (X) acompanhado de diversas entidades, oficiais e técnicas, visitando em Agosto de 1960 o local onde seria construído o Aeroporto do Funchal

anos, asseguraram as ligações entre Southampton, Lisboa e Funchal, e analisou as suas condições de regularidade, segurança e encargos financeiros.

Logo após o acidente ocorrido em 9 de Novembro de 1958, mandou-se proceder a uma revisão geral das condições de exploração a fim do Ministério poder decidir, com a possível segurança e equidade, acerca do emprego de hidroaviões na carreira do Funchal.

Os inconvenientes das carreiras de hidroaviões

Sabe-se que todos os hidroaviões, presentemente utilizados em serviço dos passageiros, são de fabrico antigo. E certo que, em determinadas circunstâncias, as autoridades competente, podem ainda, passar-lhes o necessário certificado de navegabilidade. As estatísticas mostram que apenas voam em todo o mundo, em carreiras regulares, menos de duas dezenas de hidroaviões, o que, junto à emoção causada por desastres recentemente ocorridos, começa a desaconselhar o seu uso. Mas, nem só os factores apontados, levam a concluir pela não utilização do restabelecimento das carreiras de hidroaviões.

Vários outros confirmam essa conclusão, sendo um deles o da regularidade da linha. O Serviço Meteorológico Nacional procedeu, no Funchal, a cerca de 5.500 observações desde 1 de Janeiro de 1954 a 31 de Dezembro de 1958, feitas 2 vezes por dia, das quais 900 deram leituras de vaga superior a 17% dos casos não haveria rior a 3 pés, de altura, o que já não permite a amargam. Assim, amargem possível. Mas, restringido este estudo aos meses de Outubro a Março que são os de maior tráfego turístico, a percentagem de voos impraticáveis subiria a 25%. Isto só pelo que respeita ao estado do mar no Funchal. Na verdade, outros factores de irregularidade agravam as condições de exploração, tornando-a completamente aleatória.

Entre elas avultam as condições do outro terminal e a situação meteorológica geral, ao longo da rota. A experiência assim o comprova. De facto, as estatísticas de

india e estudadas. E todas—menos a necessidade que se reconhece imperiosa de assegurar rápidas, regulares, e permanentes ligações com a Madeira—impõem e conduzem à decisão que o Governo agora toma, negando autorização para o emprego de hidroaviões em quaisquer carreiras de passageiros.

Espera-se que a Madeira, sofrendo embora alguns prejuízos e suportando alguns sacrifícios, venha a beneficiar brevemente da solução adoptada.

O Ministro das Comunicações, atento aos interesses do arquipélago e em estreito entendimento com as entidades políticas e administrativas do Funchal, mandou proceder a várias diligências no sentido de diminuir o mais possível aqueles inconvenientes e ao fim de alguns meses de estudo e aturados trabalhos, considera poder anunciar uma série de medidas e iniciativas, de cuja realização, se espera, resultem benefícios compensadores.

Embora, aquilo, a que pode chamar-se uma política aeronáutica para a Madeira esteja desde há muito traçada pelo Governo, sentiu-se a necessidade de a adaptar a novas realidades em face do condicionamento já exposto. E essa nova orientação foi, para além dos estudos e planeamentos previstos, concluir os trabalhos relativos ao projecto do aeroporto da Ilha da Madeira e lançar o aeroporto da Ilha do Porto Santo.

Assim, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil completou o projecto daquele primeiro campo, a construir em Santa Catarina; procedeu-se em laboratórios estrangeiros ao estudo do problema de possíveis turbulências naquela zona; elaborou-se um decreto que prevê o dispêndio de 2.400 contos como compensação para a construção de 120 habitações destinadas às famílias de modestos recursos, a desalojar para a construção do aeroporto do Porto Santo; e a Junta Geral do Distrito foi habilitada a dispor de 30.000 contos para as expropriações previstas. Estas



Aspecto da reunião do Sr. Ministro das Comunicações com altas entidades madeirenses, funcionários do seu Ministério e representantes da imprensa, em 29 de Agosto de 1960, durante a qual foi anunciada a escolha definitiva de Santa Catarina para a construção do Aeroporto do Funchal

te conjunto de providências e a inclusão no plano de fomento de 43.000 contos para o aeroporto da Madeira, asseguram à Ilha, dentro dum prazo que se estima em dois anos, o seu aeroporto próprio, escala terrestre indispensável ao seu progresso.

Construção de dois aeroportos na Madeira

Paralelamente, porém, e em face da suspensão das carreiras de hidroaviões, encara-se a construção de um outro aeroporto na Ilha do Porto Santo, obra complementar do aeroporto da Madeira. Encomendou o Governo, em face das circunstâncias apontadas, da urgência em restabelecer ligações aéreas com o Arquipélago e da maior facilidade na sua realização e expropriações, encarar a sua imediata construção, sem qualquer intuito de prioridade em relação ao da Madeira, mas em andamento paralelo, com o objectivo de o abrir o mais cedo possível ao tráfego aéreo e, assim, a conseguir uma solução que, embora com alguns inconvenientes, apresente vantagens de vários ordens.

Por isso foi também incluído no Plano de Fomento, que lhe destina a verba de 30.000 contos—dando-se desta forma rápida viabilidade ao empreendimento.

Trata-se, porém, de iniciativa nova que era mister estudar «in loco» e, por isso, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil enviou um dos seus engenheiros à Ilha do Porto Santo, onde regressou recentemente, tendo elaborado um relatório circunstanciado sobre as possibilidades de construir o aeroporto e, sobre as dificuldades a vencer não só quanto à realização da obra como também quanto às ligações por mar com o Funchal.

Dois hipóteses foram encareadas: ou construir uma pista com o comprimento mínimo indispensável às operações locais entre o continente e o arquipélago—entre 1.600 e 1.800 metros—

em local propício mas, que não admite futuros prolongamentos; ou planear obra mais grandiosa, embora por fases sucessivas, lançando, na primeira fase, uma pista de cerca de 2.000 metros, com a possibilidade de, nas fases seguintes, se prolongar até 3.500 metros, ou seja, com as características dos aeroportos internacionais. Optou-se por esta segunda solução que, além de não apresentar qualquer inconveniente, tem a vantagem de poder ser utilizada, de futuro, pelas grandes aviões a jacto.

Os trabalhos, embora ainda em fase preparatória, têm sido intensos e animadores. Espera-se poder vencer as dificuldades que surgirem e, se assim suceder o aeroporto do Porto Santo poderá ser aberto ao tráfego antes do final de 1960, a tempo de servir a época turística na Madeira.

Presentemente encontra-se na ilha uma missão do Instituto Geográfico e Catastral que deve concluir o respectivo levantamento por todo o relevo de Maio.

Ao mesmo tempo, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil está a elaborar o projecto do aeroporto, trabalho que deve também estar concluído dentro de um mês.

Seguidamente, o Ministério das Comunicações consultará várias empresas, nacionais e estrangeiras acerca da realização da obra no mais curto prazo de tempo e tendo em atenção as dificuldades de desembarque de material pesado do indispensável aos trabalhos que implicam a remoção de cerca de 300.000 metros de terras.

Conclusões da exposição

Confia-se, porém, nos recursos técnicos e na boa vontade de todos para vencer essas dificuldades e espera-se que esta iniciativa proporcione vantagens gerais ao arquipélago da Madeira e em especial à Ilha do Porto Santo, natural complemento turístico da Ilha da Madeira com as suas praias ainda não desenvolvidas.



18-7-61 assinatura do auto de concessão dos trabalhos de construção do Aeroporto do Funchal à firma «Construtora do Tamaga, Lda», cujo sócio gerente se vê em primeiro plano, seguido dos Srs. Eng. Corvo Mendes e fiscal Bernardino Palmeira, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Ao fundo, vemos ainda o sr. Rui Falcão Costa, director do Aeroporto



A solução do problema das ligações aéreas com a Madeira



«Cedros» e o «Libonense» (ao fundo) — os dois barcos que prestaram serviço entre Porto Santo e Madeira em conexão com as carreiras aéreas de Agosto de 1960 até o presente.

(Continuação da 2.ª página)
entamente aproveitadas e as suas zonas de pesca. Entretanto, enquanto as obras vão decorrer, resolver-se-ão os problemas complementares da ligação marítima com o Funchal, de instalações hoteleiras no Porto Santo e de futuras ligações aéreas entre os aeródromos das duas ilhas, confiando-se na boa vontade e no espírito de iniciativa dos organismos públicos e das empresas privadas.

As condições naturais da ilha permitiram ter nela um aeroporto a maior grandeza e, assim, ela viu-se ligada ao continente em pouco mais de uma hora, que foi o tempo que demorou a viagem que o Sr. Ministro das Corporações acaba de realizar.
«É natural que esta ilha, dada a sua posição em relação à Madeira e dada a circunstância da Madeira não poder possuir um aeroporto com a mesma grandeza, e natural, dizia eu, que ela se vá desenvolvendo, vindo a ter as condições naturais que hoje lhe faltam. Desejo, na realidade, que o aeroporto aqui construído seja um marco a atestar a evolução da sua vida, não de pobre para rico, mas de pobre para remediado».



O Aeroporto do Porto Santo recebeu em Julho de 1962 a visita do Sr. Presidente da República, que vemos aqui junto da aeronave daquele aeroporto e do primeiro «Caravelle» da TAP. Com o sr. Almirante Américo Thomaz, vemos nestas gravuras, os srs. Ministros da Justiça, das Comunicações e da Marinha, o Chefe do Distrito, o General Humberto Pais, presidente do Conselho de Administração da TAP e o director do Aeroporto da Madeira.

evolução e, sem prejuízo dos interesses nacionais em causa, agi de acordo com os elementos mais recentes.
Assim se procurou fazer, equacionando e estudando os problemas.

A ESCOLHA DEFINITIVA DE SANTA CATARINA

PARA A LOCALIZAÇÃO DO AEROPORTO DO FUNCHAL

Como fruto dessas medidas, foi aberto ao tráfego em 25 de Agosto de 1960 o Aeroporto do Porto Santo, primeira grande realização no plano geral da solução do problema das comunicações aéreas com a Madeira e que, durante quatro anos servirá como único terminal aéreo do arquipélago.
Nessa altura, precisamente no dia seguinte à essa inauguração, em 29 de Agosto de 1960, o sr. Eng. Carlos Ribeiro, Ministro das Comunicações, durante uma reunião no Palácio de S. Lourenço, com a colaboração do Director Geral e de técnicos da Aeronáutica Civil, fez uma longa exposição perante as entidades oficiais locais e representantes da imprensa madeirense e continental, na qual ficaram definitivamente fixadas as bases em que seria realizada a nova etapa da solução do problema.
Dessa exposição, transcrevemos as palavras finais do sr. Ministro das Comunicações:

O sr. Eng. Carlos Gomes da Silva, Ribeiro, no final, manifestou desejo de se referir a alguns pontos focados pelos srs. Governador do Distrito e Eng. Teixeira de Sousa, nas suas intervenções.
«Em primeiro lugar, o sr. Governador agradece a franqueza da exposição.
«É claro que, desde longa data, adopto essa política, essa atitude.
No meu Ministério, que é um Ministério essencialmente técnico,



Em 5 de Junho de 1961, a demolição desta casa marcou o início das obras de construção do novo Aeroporto. Ao começo dos trabalhos de terraplanagem, assistiram mesmo dia as entidades oficiais mais representativas do distrito e técnicos da D. G. A. C.

aparecem certamente, de vez em quando, assuntos de carácter político ou de segurança sobre os quais temos de guardar sigilo parcial ou total. Não é este o caso.
E por isso, nós preferimos mostrar sempre as coisas tal como são.
Quer dizer: se não tivéssemos o estado do aeródromo da ilha da Madeira pronto, diríamos: «ainda não está pronto o estudo e vai demorar»; assim como dissemos, com toda a clareza, há cerca de um ano, quando o decido começar a construir o do Porto Santo: «não podemos começar a construir o aeródromo de Santa Catarina sem fazer os ensaios aerológicos». Não sabemos, então, que iriam demorar um ano. É claro que podíamos ter seguido outra atitude, a de ilusão: «Santa Catarina segue daqui a algum tempo». E guardaríamos segredo sobre a matéria.
A muito mau trabalhar nestes termos. Por isso se fez a exposição com inteira franqueza.

As possibilidades de prolongamento das pistas

Acerca do prolongamento da pista do Porto Santo, devo dizer que a pista actual está a ser prolongada para 2.000 metros e está em estudo um prolongamento eventual, ainda na mesma empreitada, para 2.400 metros. Isso resolveria o problema das aproximações do lado do norte — e vamos a ver se será possível. Além desses compromissos, um problema que tem certo interesse não foi posto: o ponto de vista financeiro.
E continua, dirigindo-se ao Che-

fe do Distrito:
«Dado o apelo que V. Excia. me dirigiu, esdarei o assunto. A minha esperança foi outra, ligada directamente a um dos pontos da intervenção do sr. Eng. Teixeira de Sousa, o Ministério da Defesa. Mas este Ministério não tem mostrado interesse pelo prolongamento da pista».
Passando ao assunto dos aviões anfíbios, o sr. Ministro diz que esse problema não tinha sido estudado.
E continua:
«A minha única dúvida é o porto do Funchal, cuja área interior não é desobstruída. Há obstáculos e perigos — o movimento dos navios. Seria necessário que todo o tráfego do porto parasse para poderem realizar-se as operações dos aviões anfíbios».
E prossegue:
«O prolongamento da pista de Santa Catarina é, para além dos 1.600 metros que está previsto atingir-se, proibitivo».

A visita do Chefe do Estado ao Aeroporto do Porto Santo

O Aeroporto do Porto Santo fora construído num tempo extraordinariamente curto. Para o Aeroporto do Funchal, conseguiu-se reduzir ao mínimo as inevitáveis demoras com o trabalho de expropriação. O emprego de numeroso e moderno equipamento mecânico fez com que os trabalhos de movimentação de terras fosse também muito abreviado.
Entretanto, em Julho de 1962, registou-se um acontecimento que não poderá ser esquecido neste registo: a visita do Chefe do Estado às obras em curso em Santa Catarina e ao Aeroporto do Porto Santo, onde o Sr. Almirante Américo Thomaz proferiu as seguintes palavras:
«Agradeço as saudações de V. Ex.» e os votos que formulou e agradeço à população da sua ilha o acolhimento que me dispensou.
Como V. Ex. lembrou, esta foi a primeira ilha a que aportaram os navegadores portugueses na sua caminhada para o sul. Porto Santo foi e nome que lhe puseram, pois na viagem difícil que estavam a realizar, foi este o porto do seu salvamento».

Os interesses que motivaram a rápida construção do Aeroporto do Porto Santo

Marinha — continua a esclarecer — e com base em elementos fornecidos pelos técnicos, foi resolvido frear o «modesto barco» «Libonense», única solução que se oferecia.
E continua:
«Devo dizer que as condições de embarque no Porto Santo me ajustaram muito mais do que a travessia. É fundamental, portanto, a construção de uma instalação portuária em Porto Santo».
Prometendo interessar-se pela sugestão do Chefe do Distrito de ser subsidiada a Empresa de Navegação Madeirense, disse que, embora não interferisse directamente no assunto, no Ministério da Marinha, a ele daria todo o seu apoio e aconselhou o sr. Governador do Funchal a agir nesse sentido.
Acrescentou que seria de grande satisfação para si que esta ou outra qualquer solução viesse substituir as condições actuais, porque não achava ser de justiça que estivesse o Ministério das Comunicações a suportar os custos encargos da exploração deficitária do «Libonense» e a receber comentários e críticas pouco animadoras.
Disse ainda que esse encargo deve estar a atingir os 1.000 contos.
Reportando-se, depois, às afirmações do sr. Eng. Teixeira de Sousa, o sr. Eng. Carlos Ribeiro afirmou que a rapidez de execução do aeródromo de Porto Santo não se deve realmente à N. A. T. O, nem ao Ministério da Defesa Nacional.
Falando sobre a viabilidade da localização do aeródromo em São Martinho, disse que seria necessário um período de um ano para se proceder ao estudo geológico e aerológico do local, mas que as ex-

propriações e o volume do terreno a movimentar tornariam economicamente inviável a construção do aeródromo naquele local.
Terminando, o sr. Ministro das Comunicações deu por definitiva a decisão de construir a pista de Santa Catarina, prometendo o sr. Governador dos trabalhos em regime idêntico ao observado em Porto Santo e o início dos trabalhos talvez ainda no fim do ano corrente, declaração que foi sublinhada com uma salva de palmas de toda a assistência.

«Esta terra, como V. Ex. lembrou, esteve muito tempo abandonada, mas, nos últimos anos tem sido bastante protegida pelo Governo da Nação. Bem o mereceu, depois de tantos anos esquecida».
A. condições naturais da ilha permitiram ter nela um aeroporto a maior grandeza e, assim, ela viu-se ligada ao continente em pouco mais de uma hora, que foi o tempo que demorou a viagem que o Sr. Ministro das Corporações acaba de realizar.
«É natural que esta ilha, dada a sua posição em relação à Madeira e dada a circunstância da Madeira não poder possuir um aeroporto com a mesma grandeza, e natural, dizia eu, que ela se vá desenvolvendo, vindo a ter as condições naturais que hoje lhe faltam. Desejo, na realidade, que o aeroporto aqui construído seja um marco a atestar a evolução da sua vida, não de pobre para rico, mas de pobre para remediado».

OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO do Aeroporto do Funchal e a informação da D.G.A.C.

Seria injustiça não nos referirmos à maneira como os órgãos da informação madeirense foram sempre esclarecidos e pela Direcção Geral quanto às decisões tomadas e ao andamento dos trabalhos.
E exemplo do que afirmamos, a conferência de imprensa concedida pelo sr. Eng. Victor Veres, no dia 5 de Julho de 1963, quando aqui esteve em congresso com os seus colegas da Europa Ocidental. Querendo aproveitar a oportunidade dessa estadia, o sr. Director Geral quis receber os jornalistas, embora o programa de trabalhos do congresso apenas lhe permitisse dispor de tempo livre às 2 horas da manhã.
Transcrevemos, seguidamente, parte do que então publicamos sobre essa conferência:
Passando a tratar das obras do Aeroporto do Funchal, o sr. Eng. Victor Veres disse que se verifica um pequeno atraso em relação ao previsto, motivado pela rigorosa inspeção deste ano e por trabalhos não previstos que se revolveu fossem feitos.
A 18 de Junho, data em que deveria estar concluído todo o movimento de terras, estavam movimentados 1.260.000 metros cúbicos o que corresponde a 80% do total.
Disse que tudo se estava a fazer para que o aeroporto abrisse ao tráfego na data prevista — 1 de Novembro — embora não pudesse honestamente prometer que isso fosse conseguido.
Entre os trabalhos não incluídos no projecto inicial, referiu-se ao aumento da área da plataforma de estacionamento e a construção (quase certa) de uma aeronave de maiores dimensões.
Embora não estejam reveladas as sanções de registo da aparelhagem usada, o sr. Director-Geral comunicou que a opinião dos técnicos era de que se chegue a um resultado igual ou mais favorável em relação ao cálculo previsto do coeficiente de utilização do aeroporto.
Revelou ainda que, no primeiro semestre deste ano, o Aeroporto do Porto Santo registara 545 movimentos de aviões e o tráfego de 13.878 passageiros. Sobre o mesmo assunto, disse que o movimento do aeroporto estava a aumentar gradualmente, registando-se por ano acréscimos de 50%. Disse que inicialmente se previa uma estabilização de tráfego, motivada pela modificação da capacidade hoteleira desta ilha.
Finalmente, referindo a uma das perguntas que lhe foram feitas

Na construção do Aeroporto, de Porto Santo e Madeira foi utilizada maquinaria pesada da mais moderna, com este gigantesco ramalho «EL CID», que vemos a ser desembarcado no porto do Funchal



As obras do Aeroporto, em Santa Cruz, foram seguidas com o maior interesse pelas entidades oficiais e por toda a população da Madeira.



Visita do sr. Eng. Rui de Nampayo e Meilo, então Director do Serviço de Obras da D. G. A. C., às obras do aeroporto, na fase inicial dos trabalhos.

da se aqui não viesse. Vim, e vim com imenso prazer, para conhecer esta terra e esta gente. Passei aqui várias vezes, mas julho não tor aqui desembarcado anteriormente».

Continuando, o sr. Almirante Américo Thomaz afirmou:
«Esta terra, como V. Ex. lembrou, esteve muito tempo abandonada, mas, nos últimos anos tem sido bastante protegida pelo Governo da Nação. Bem o mereceu, depois de tantos anos esquecida».
A. condições naturais da ilha permitiram ter nela um aeroporto a maior grandeza e, assim, ela viu-se ligada ao continente em pouco mais de uma hora, que foi o tempo que demorou a viagem que o Sr. Ministro das Corporações acaba de realizar.
«É natural que esta ilha, dada a sua posição em relação à Madeira e dada a circunstância da Madeira não poder possuir um aeroporto com a mesma grandeza, e natural, dizia eu, que ela se vá desenvolvendo, vindo a ter as condições naturais que hoje lhe faltam. Desejo, na realidade, que o aeroporto aqui construído seja um marco a atestar a evolução da sua vida, não de pobre para rico, mas de pobre para remediado».

OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO do Aeroporto do Funchal e a informação da D.G.A.C.

Seria injustiça não nos referirmos à maneira como os órgãos da informação madeirense foram sempre esclarecidos e pela Direcção Geral quanto às decisões tomadas e ao andamento dos trabalhos.
E exemplo do que afirmamos, a conferência de imprensa concedida pelo sr. Eng. Victor Veres, no dia 5 de Julho de 1963, quando aqui esteve em congresso com os seus colegas da Europa Ocidental. Querendo aproveitar a oportunidade dessa estadia, o sr. Director Geral quis receber os jornalistas, embora o programa de trabalhos do congresso apenas lhe permitisse dispor de tempo livre às 2 horas da manhã.
Transcrevemos, seguidamente, parte do que então publicamos sobre essa conferência:
Passando a tratar das obras do Aeroporto do Funchal, o sr. Eng. Victor Veres disse que se verifica um pequeno atraso em relação ao previsto, motivado pela rigorosa inspeção deste ano e por trabalhos não previstos que se revolveu fossem feitos.
A 18 de Junho, data em que deveria estar concluído todo o movimento de terras, estavam movimentados 1.260.000 metros cúbicos o que corresponde a 80% do total.
Disse que tudo se estava a fazer para que o aeroporto abrisse ao tráfego na data prevista — 1 de Novembro — embora não pudesse honestamente prometer que isso fosse conseguido.
Entre os trabalhos não incluídos no projecto inicial, referiu-se ao aumento da área da plataforma de estacionamento e a construção (quase certa) de uma aeronave de maiores dimensões.
Embora não estejam reveladas as sanções de registo da aparelhagem usada, o sr. Director-Geral comunicou que a opinião dos técnicos era de que se chegue a um resultado igual ou mais favorável em relação ao cálculo previsto do coeficiente de utilização do aeroporto.
Revelou ainda que, no primeiro semestre deste ano, o Aeroporto do Porto Santo registara 545 movimentos de aviões e o tráfego de 13.878 passageiros. Sobre o mesmo assunto, disse que o movimento do aeroporto estava a aumentar gradualmente, registando-se por ano acréscimos de 50%. Disse que inicialmente se previa uma estabilização de tráfego, motivada pela modificação da capacidade hoteleira desta ilha.
Finalmente, referindo a uma das perguntas que lhe foram feitas



GRANDE EXCURSÃO À ITÁLIA no luxuoso e confortável navio «SURRIENTO»

SAÍDA DO FUNCHAL A 28 DE JULHO E REGRESSO A 13 DE AGOSTO
 Aproveite esta única oportunidade de curtas e agradáveis férias, visitando o País da Arte, da Música e o Centro de Cristandade.
 Audiência de S. S. o Papa VI aos Excursionistas da Madeira

CUSTO DESTA EXCURSÃO: Classe Turística } A — 7.500\$00
 } B — 6.500\$00
 (Nestes preços estão incluídos transportes, excursões e acomodações em Itália)

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES NA SECRETARIA DO CLUBE DESPORTIVO NACIONAL DAS 15 AS 19 HORAS E NA
 «AGENCIA FERRAZ» DURANTE AS HORAS DO EXPEDIENTE S124

DOMINGO DO SENHOR EM SÃO MARTINHO

Realiza-se nos próximos dias 18 e 19 do corrente a grandiosa solenidade do Santíssimo Sacramento na freguesia de São Martinho, que costuma ser uma das mais pomposas da nossa Ilha. S136

PINTAINHOS 5-AM FRANGAS 6-AM GALINHAS 7-AM

RAÇÕES

PROVINI

FORÇOS N.º 1-2-3 e 4 VACAS 21 VITÊLOS 20-20-A

Fábrica de Rações Provini da Madeira, Lda.
 Rua dos Arrepêditos, 41 — Telef. 25961 M191

Na pequena igreja medieval da ilha sueca de Oeland MARGARIDA CHOROU DE ALEGRIA

A NETA DO REI GUSTAVO ADOLFO E O HOMEM DE NEGÓCIOS LONDRI-NOS DISSERAM «SIM» EM LINGUAS DIFERENTES

BORGHOLM — O casamento da princesa Margarida da Suécia, a mais velha das netas do rei Gustavo Adolfo, que há dias se realizou, concitou o interesse popular. Os suecos tinham assistido há quatro semanas ao da princesa Desirée, irmã mais nova da noiva. Mas ao passo que esta se uniu a um barão da melhor nobreza sueca, tendo a cerimónia nupcial decorrido com uma certa pompa na catedral luterana de Estocolmo, o casamento da princesa Margarida com John K. Amber, homem de negócios londrino, revestiu carácter familiar, mesmo íntimo, não obstante a presença de 150 convidados a que se juntaram uma centena de jornalistas e Televisão.

Pelas 5 horas (hora local) começaram a chegar os espectadores para assistir ao casamento.

Pelas 7 horas da manhã, os vendedores de fruta e gelados faziam activo negócio num terreno em frente da igreja. Um rapazito vendia galhardetes de papel verde, branco e vermelho, que tinham impressa a inscrição «Margarida e João Gardsløsa. 30-6-1964».

Algumas pessoas acompanharam durante a noite ao lado da sinuosa estrada que ligava a Vila Soliden, residência de Verão onde se encontra a princesa, à igreja, a uma distância de cerca de 16 quilómetros e do outro lado da ilha.

A cerimónia teve lugar na pequena igreja medieval luterana, de Gardsløsa, que remonta ao século XII, e fica situada na ilha de Oeland, a poucos quilómetros do Castelo Soliden, residência de Verão do príncipe herdeiro. O templo ergue-se no centro de um pequeno cemitério cujos túmulos estavam cobertos de flores.

A «coroa nupcial» de oiro da igreja de Gaesdøløsa cingiu a cabeça da princesa.

Dentro da igreja as primeiras filas foram reservadas aos convidados membros da família real e altos dignitários da corte. Mais atrás sentavam-se os amigos pessoais da princesa e os convidados britânicos, do noivo, entre os quais lord Sandwich (ex-lord Hinchinbrook) e Christopher Schofield, antigo oficial dos «Coldstream Guards», tal como John Amber.

Foi o rei Gustavo Adolfo quem conduziu a neta ao altar (o pai da

princesa morreu em 1947 num desastre de avião). A noiva trazia um vestido de «faile» de corte muito simples. Na cabeça a «coroa nupcial» dotada da igreja de Gaesdøløsa. O ramo de noiva compunha-se de flores campestres. Amber estava de fraque como todos os convidados.

A cerimónia religiosa, muito breve e a similes presidida por Gunnar Hultgren, arcebispo de Uppsala e primaz da Igreja Luterana da Suécia. Em inglês, o arcebispo perguntou ao noivo se era sua vontade desposar a princesa Margarida. Amber respondeu também em inglês. A princesa deu a sua resposta em sueco com um «ja» muito discreto e uma inclinação afirmativa ce cabeça.

O rei ajudou a polícia a afastar os curiosos

Margarida deixou o altar sorridente, mas quando chegou perto da saída do templo começou a chorar e a soluçar. O marido procurou consolação antes de se encontrarem com os fotógrafos à saída.

Algumas centenas de pessoas estavam em frente do templo e o rei Gustavo Adolfo, que tem 82 anos, auxiliou a polícia a afastar os curiosos quando os recém-casados subiram para um automóvel aberto.

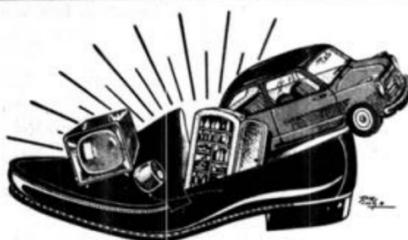
Os convidados seguiram depois para o Castelo de Soliden onde o copo-d'água foi servido ao ar livre. —(F. P. R. e ANI).

CURA INEXPLICÁVEL durante uma peregrinação a Lurdes

MARSELHA—Em carta a mons. Lallier, arcebispo desta cidade, mons. Tleas, bispo de Tarbes-Lurdes, anunciou que o serviço médico internacional de Lurdes, reconheceu a cura «certa e clinicamente inexplicável», depois de uma peregrinação a Lurdes, em 1959, de Juliette Tauburnin, residente na Avenida Victor, n.º 5, em Sainte-Marguerite, nos arredores de Marselha, a qual padeceu de uma fistula na coxa esquerda. O processo vai ser enviado às autoridades religiosas, que deverão pronunciar-se sobre o carácter sobrenatural da cura. —(F. P.).

ESCOLINHA ALEMÃ

RUA DAS MERCÊS, 26 — TELEF. 20280
 INFANTIL — dos 3 aos 7 anos
 PRIMÁRIO — (feminino) S133
 MATRICULAS — todos os dias excepto no sábado das 14 às 16 h



1 AUTOMÓVEL, 1 FRIGORIFICO, 1 TELEVISOR e máquinas eléctricas de Barbear

TUDO ISTO, num par de sapatos «CAMPEÃO PORTUGUÊS» O calçado para HOMEM e RAPAZ, que revolucionou os preços sem prejuízo da BOA QUALIDADE.

Recebeu grande remessa deste bom calçado a «SAPATARIA CALADO», Alto R. Tanoeiros, 85 «SAPATARIA CALADO» a mais barateira das Sapatarias ALTO DA RUA DOS TANOEIROS, 85 ANDA DESCALÇO QUEM QUER... S67

CABELOS BRANCOS!...

AGUA DE COLÓNIA

Recuperação

restituiu aos cabelos brancos a sua primitiva cor

A VENDA NAS FARMACIAS

MÓVEIS PORTUGUESES para o palácio que Koscina adquiriu em Roma

Entre muitos nomes famosos do cinema internacional que ultimamente têm passado pelo nosso País, conta-se o de Sylvia Koscina, «estrela» italiana que já filmou em Roma, Paris, Londres, Rio de Janeiro e Lisboa. Começou com Pietro Germi, no «Ferroviano», uma carreira fulgurante, actuando ao lado dos mais célebres actores da actualidade.

Quando esteve em Lisboa, a interpretar o principal papel feminino de «Triângulo Circular», filme realizado por Pierre Kast (em companhia de celebridades como Lilli Palmer e Pierre Brasseur), a bela Sylvia Koscina concedeu ao «Diário de Lisboa» uma longa entrevista, insistindo em considerar Portugal um belo país e Lisboa uma cidade encantadora.

— Não julgue que é mera e habitual delicadeza minha... Que linda capital têm os portugueses! O entusiasmo da actriz e a sua sinceridade ficaram agora mais firmemente comprovados. Sylvia Koscina adquiriu em Roma um palácio do século XVII e decidiu recheá-lo e decorá-lo com móveis portugueses rústicos dos séculos XVI e XVII, que a encantaram bem como outros motivos decorativos, obras de arte de todos os

gêneros: imagens, estatuetas, baixos-relevos, objectos de talha.

Sylvia Koscina, que é uma mulher culta e de bom gosto — estudou Matemática na Universidade de Roma, curso que abandonou pela carreira de actriz — não se limitou, porém, a comprar ao acaso. Entrou em contacto com os decoradores Maria Manuela Cintra, e João Santiago, reunidos no ambiente encantador da Calandra, e convidou-os a irem, pessoalmente, dirigir o arranjo e decoração do seu palácio. Os dois artistas para lá estão já a estudar a execução da tarefa aliçante.

Sem os vícios das novas-ricas de Hollywood, que transformam as suas vivendas de luxo em amontoados de quinquilharias de mau gosto, Sylvia Koscina prefere a sobriedade da traça autêntica e o equilíbrio.

Castelá a quem a fortuna sorriu, a «estrela» italiana está a dar ao seu palácio romano a dignidade de um verdadeiro museu, onde a arte portuguesa fica bem representada.

Este caso, pela sua invulgaridade, pareceu-nos digno de ficar registado. Nem tudo, no cinema, é papelão pintado, ilusão e fogo de vista...

Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal

Direcção dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação

EDITAL

Eu, Luiz Peter Clode, Engenheiro Director dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação.

Faço saber que a firma Loacock & C.ª Lda., pretende instalar um depósito subterrâneo para gasolina na praia da freguesia do Caniçal, Concelho de Machico, Distrito do Funchal, confrontando por todos os lados com o calhu do mar.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das Indústrias Insulares, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do mesmo Decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, nota de objecção, na cidade do Funchal à Avenida Arrigada (Palácio da Junta Geral), as suas reclamações contra a concessão da licença solicitada, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos que se apresentarem.

Funchal 20 de Junho de 1964.
 O Engenheiro Director
 G220 Luiz Peter Clode

Criada ou Mulher

a dias precisa-se Travessa do Fontenário n.º 4-A à Rua Dr. Juvinal. S134

Distribuidor de Pão

precisa a «Panmol», S. Francisco, n.º 30. S120

MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES Junta Central de Portos

ANÚNCIO

Concuro público para arrematação da empreitada de «Melhoramento do porto da Ribeira Brava, na Ilha da Madeira»

Faz-se público que, no dia 20 de Agosto de 1964, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, n.º 13-3.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido a concorrer é necessário efectuar na Junta Central de Portos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações e depósito provisório de 30 000\$00 (trinta mil escudos) mediante guia passada pelo proprio concorrente, conforme modelo anexo ao programa de concurso.

O depósito definitivo será 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis dentro das horas de expediente na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira.

Junta Central de Portos, 3.º de Junho de 1964.
 VTO Presidente
 O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração
 G210 Luis de Fonteneu

Rili

Oferece a todos os compradores de fogões

2 garrafas de gás

Uma para os compradores de fogões e ligas e ligas Rili
 outra para a viagem de 12 dias

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

LAR DA BAÍA

Telefone 71106
 PORTO MONIZ
 RESIDENCIAL — RESTAURANTE
 ABERTO TODO O ANO
 Proprietário: JORGE FIGUEIRA DE SOUSA
 R292 Tel. 21116 — Rua Ferreiros, 119 — Funchal.

SALSICHAS Izidoro

Agente: JOÃO C. LUIS, Lda. S137
 Rua das Queimadas de Cima, 11-1. — Telef. 20154

CASAL

precisa-se trabalhador comum que conheça todo o serviço de fazenda com bananeiras, vinha e cana. Tem casa para residência. Exigir-se-á boas referências. Aqui se informa. S125

CONTABILISTA

Com algumas horas livres, encargue-se de qualquer escrita. Carta às Iniciais S. H. S125

20 000\$00

Mais um prémio vendido pelo «Bar São João», número certo desta casa. Habilitar-se deve já para a próxima extracção nesta casa. S125

Cia. de Nav. CARREGADORES AÇOREANOS

(PONTA DELGADA) PARA NEW YORK, FILADELPHIA e BALTIMORE n. m. «AÇORES», esperado a 12 de Julho, recebendo carga S166

OS AGENTES
 VEIGA FRANÇA & CIA. Rua dos Mercas, 12
 Telefone 21037

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DA AMERICA CENTRAL
 «SANTA MARIA» 16 de Agosto 20 de Setembro Para: Tenerife, La Guayra, Curaçao, San Juan P. R. e Port Everglades (Miami)

LINHA DE AFRICA
 «PATRIA» 16 de Julho Para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçambique, Capetown, Durban, Marquês Beira e Moçambique

LINHA DE LISBOA
 «INFANTE DOM HENRIQUE» 16 de Julho 22 de Julho 24 de Julho «IMPERIO» «SANTA MARIA» VIA VIGO

AGENTE JOAO DE FREITAS MARTINS, LDA
 AVENIDA DO MAR, 15-16 — TELEFONE 21106



INFORMAÇÃO Cultural

QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1964

UMA JOVEM ESCULTORA imprime uma força poderosa à arte religiosa moderna

Todos os ideais e anseios do homem se traduzem e perpetuam em formas de arte, as quais, como o próprio pensamento, evoluem ou se transformam numa aspiração constante de maior altura e máxima

perfeição. A arte, através das definições de Herbert Read, não é, pois, a expressão plástica de qualquer ideal particular, mas a expressão de qualquer ideal que o artista possa realizar em forma plástica.

Entenb-se, seguindo o pensamento do esclarecido e penetrante historiador, que «a obra de arte é, em certa medida, uma libertação da personalidade» e que, «normalmente, os nossos sentimentos são sujeitos a toda a espécie de inibições e repressões». Por isso, concebemos uma obra de arte e dá-se imediatamente uma libertação; e não só libertação — a simpatia também é uma libertação. Esta é a diferença essencial entre arte e sentimentalismo. O sentimentalismo é uma libertação, um arrastamento, um descontrolar das emoções; arte é libertação, mas, ao mesmo tempo, um estimulante das emoções. Arte é economia de sentimentos; é emoção que cultiva boas formas».

Na arte religiosa, ou talvez antes a arte cristã, é onde melhor se reflecte, e principalmente na escultura, a influência determinante, até como acção propulsora, da emotividade, inspirada ou inflamada pela crença ou por um ideal de expressão colectiva. É no campo da arte religiosa, desde as mais antigas manifestações, tão humanas e simbólicas de sãve poesia, dos imaginários, herdeiros do génio dos remotos babilônios de Tanagra, e nesse campo sugestivo a arte que melhor se revela o objectivo fundamental de libertação nela contida. Ao mesmo tempo, seguindo a perspectiva da arte religiosa, a arte religiosa dá o melhor exemplo do embate de ideias, choque de concepções, dos anseios preponderantes do evoluir das formas e de expressão correspondentes à marcha do pensamento e à interpretação da filosofia religiosa, não há beleza excecute que não inclua certa este anseio das suas formas. Contudo, o artista e sempre com as convenções estabelecidas de normas convencionais, e a restrição das mídias, a exaltada convicção consegue a libertação na arte, e assim o sentido dos novos rumos da modernidade, tornando essa arte de fundo místico mais humana, sem deixar de ser angustia de religiosidade, a obra desse artista de real talento é, por sua condição, universal — que todo, compreendem, que a todos emocionam e elevam conforto e hábito aos doentes do corpo e da alma.

Os seus belos talentos revelaram-se num período de tempestuosas agitações, durante a última guerra, logo no primeiro estágio na Escola de Belas-Artes da cidade natal e depois na Academia de Arte em Frankfurt-sobre-o-Meno, onde teve por mestre o prof. Toni Stadler, o artista famoso, cujo prestígio hoje irradia de Munich por todo o Mundo.

A escultora, Benita Stevenson, que, com a magnífica imagem de Santo António, ganhou larga notoriedade no Brasil, tem agora em acabamento no seu atelier em Rheinbach (Bonn) uma outra imagem, de grandes proporções, Cristo Triunfante, a qual se destina, também, àquele país. Foi-lhe encomendada pelo franciscano alemão Peter Mário, director de uma imprensa no Estado do Paraná, e destinou-se ao altar-mor da sua igreja recém-construída.

«O relevo criado por Benita — assimila um promissor crítico — diferencia-se totalmente das representações tradicionais que mostram o Cristo sofrido. De braços abertos aparece o Filho de Deus como o Ressuscitado, o Redentor, cheio de amor pelos pobres, doentes e sofredores. O material de tonalidade castanho-escuro contrasta vivamente com um amplo relevo de mosaico dourado em volta da cabeça. Também os estigmas são revestidos de mosaicos brilhantes».

UMA OBRA DE INTENSA VIBRAÇÃO HUMANA

Ainda sem rumo definido para uma tendência marcante na sua carreira artística, Benita Stevenson estabeleceu oficina de escultora em Faldá, a partir de 1945. A princípio solicitaram-lhe pequenos trabalhos; depois, foram importantes encomendas. E surgiu o momento decisivo que a encaminhou para a arte religiosa, cujo perfil se lhe vinha acentuando, quando, em 1954, executou uma Via Sacra, a qual está hoje, numa Capela de Faldá.

«Essa obra de escultura — acentua o crítico —, ela «já mostra todas as características do seu estilo, estilo este que se distancia bastante daquelas dos seus mestres. A sua arte é sóbria, destituída de qualquer efeito ornamental — falta o vazio e apenas se projecta o essencial. As fisionomias, as mãos, a cruz recebem uma expressão toda especial, dando à Paixão grande força representativa.

«Embora a sua primeira Via Sacra fosse provocante, expressiva quase apaixonada, as três outras que brotaram do seu espírito criador caracterizam-se pela representação tranquila, recatada, inventadora da religiosidade.

Nos últimos dez anos, Benita Stevenson tem trabalhado activamente na composição artística de vários templos na Alemanha. Tem, agora, também a escultora em acabamento uma estátua de São Príncipe para uma igreja na Renânia. E assimilar os críticos tratam de uma das mais expressivas imagens do Santo de Assis, com a força de emotiva comunicabilidade humana, que se sente toda a grandeza do idealismo franciscano e universal irmanização das coisas e dos seres, na pureza do verdadeiro ideal cristão que ele se tornou reimpulstar no Mundo.

«Desde há tempo, no atelier da artista, o espaço de um Cristo Triunfante, com a esperança de converter na realidade as formas apropriadas, quando Benita, o ano passado, o franciscano Mário. Este que é natural de Colónia e estudara arquitectura, trouxera consigo projectos e modelos da nova igreja, a sua igreja, por ele próprio planeada.

«Ao voltar o padre Mário para o Brasil, onde vai continuar a obra de missionário, cuidando de doentes e amparando os pobres, deixou a Benita Stevenson a sua incumbência especial.

A artista descobriu, depois, que essa obra era, até hoje, a mais importante e mais exigente da sua vida. Mas, ao cabo de arduos trabalhos, durante oito meses de trabalho constante, de existência em plena realidade do sonho, a grande imagem de Cristo Triunfante está concluída. E, dentro de um pouco, atravessará os mares para ir derramar o bálsamo de sublimos perfumes e consoladoras esperanças sobre os enfermos, os doentes, e naufragados do desespero — um, doentes do corpo e da alma.

«Ainda sem rumo definido para uma tendência marcante na sua carreira artística, Benita Stevenson estabeleceu oficina de escultora em Faldá, a partir de 1945. A princípio solicitaram-lhe pequenos trabalhos; depois, foram importantes encomendas. E surgiu o momento decisivo que a encaminhou para a arte religiosa, cujo perfil se lhe vinha acentuando, quando, em 1954, executou uma Via Sacra, a qual está hoje, numa Capela de Faldá.

O PAPEL PREPONDERANTE DE LE CORBUSIER NA ARQUITECTURA DA NOSSA ÉPOCA

O homem que aos olhos do grande público simboliza a arquitectura moderna é, sem dúvida, Le Corbusier.

Este lugar não foi usurpado, mesmo que Le Corbusier não tenha inventado tudo, mesmo que ele não tenha feito mais que amplificar as descobertas de outros. O que lhe confere um lugar à parte entre todos os arquitectos contemporâneos é Le Corbusier ter consentido submeter-se à lógica da construção do nosso tempo, sem recusar à poesia, que no início deste século era um dos mais importantes factores da arquitectura.

Da «Villa Savoye» à capela de Chandigarh, da cidade Radiant a Chandigarh, é um longo debate, por vezes patético, entre o «racional» e o «irónico», entre a técnica e a plástica. «A poesia do ângulo recto» — a frase é sua — como Le Corbusier queria que ela existisse.

E Modular não é mais que uma tentativa desesperada de dar uma configuração humana à abstracção matemática? A extensão admirável dos triunfos de Le Corbusier vai ser procurada nesta vontade, e ele é dos últimos a possuir, chegar a uma síntese dos valores tradicionais e das exigências novas da arquitectura.

A sua obra serve de ilustração exemplar para o drama da arquitectura moderna situada entre necessidades contraditórias.

A dupla aspiração da nossa época — alimentar, agora — pode ser explicada pelo fenómeno que, no século XIX, agitou as formas de vida sobre a Terra: a passagem do reino da qualidade, no da quantidade.

O drama da arquitectura moderna consiste em ter de fornecer, custe o que custar, respostas às perguntas inquietantes e radicalmente novas, postas por esta mutação.

A pintura, a literatura, a escultura, ficaram relativamente à parte; só a arquitectura teria de lhe fazer face. E' necessário ter isto em mente quando se pretende criticar a arquitectura.

Sete possível, assim, compreender melhor as suas opções, os seus detalhes, e o modo bizarramente profético dos seus mestres.

«E' preciso arrancar a construção aos seus métodos seculares às suas sujeições de época, disse Le Corbusier, mas no interior das grandes fábricas.

O edifício construído com a ajuda da ciência, proclamava por seu lado, Gropius, o fundador de Bauhaus, que transmitiu durante os anos vinte este ensinamento: «eleva-se a péssima das milícias de operários, no céu futuro, o símbolo cristallino da nova fé no provir».

Os caracteres essenciais da nova arquitectura, que nasceu no início do século XX, são por deusas condições para que sobre elas se instale. O emprego de materiais como o ferro, o aço e o betão armado de preferência à pedra e à madeira, elementos preponderantes nas épocas pré-industriais. Simplificação das formas, correspondência às exigências da economia e da pré-fabricação.

Eliminação do ornamento, considerado como acessório inútil — «Um crime chegará a dizer Alfred Loos, um dos grandes precursores da arquitectura contemporânea. Dal para a redução progressiva do papel do edifício, que se torna num envelope, cada vez mais delgado e ligeiro.

«E' por este meio obtido o edifício-caixa, com os seus elementos base em aço e as suas paredes-cortinas que Miss Van Der Rohe levou até à perfeição e agora banalizadas pelo mundo inteiro.

Mesmo que arquitectos que se operaram a este puritanismo funcional tomando planos muito livres

o mais ilustre foi Frank Lloyd Wright — fizeram-no em nome do funcionalismo debruçando-se sobre uma concepção mais leve, mais orgânica.

A atitude técnica não foi aplicada, admente, às construções mais modernas, às coisas com elas relacionadas, ao urbanismo tanto como à arquitectura.

Os princípios ardentemente defendidos por Le Corbusier, são do qual elemento geral: edifícios em altura para vários milhares de habitantes, apoiados em pilares, descompartando o solo, assegurando um máximo de iluminação solar, permitindo a implantação de espaços verdes, substituição das ruas estreitas, por vias de comunicação espaciais, etc. Se a habitação se torna, segundo a célebre expressão de Le Corbusier «uma máquina para habitar», a própria aglomeração será comparável a uma fábrica.

CHRISTOPHER MARLOWE — grande poeta e dramaturgo inglês

nasceu há quatrocentos anos

O ano de 1664 é preenchido principalmente no mundo da cultura, pelas celebrações do 4.º centenário do nascimento de William Shakespeare. A grandeza, dominadora desta figura universal da criação literária absorve todas as atenções e deixa na sombra a evocação de outros individualidades relevantes na história do génio criador da humanidade.

AUGUSTO ABELAIRA —Prémio Ricardo

Malheiros de 1964

O juri da Academia das Ciências de Lisboa, responsável pela atribuição do Prémio Ricardo Malheiros deste ano, concedeu há pouco esse alto e prestigioso galardão literário a Augusto Abelaira pelo romance «As Boas Intenções». A notícia, há dias divulgada, talvez se tenha dispersado para muitos leitores entre as «fait-diverses» da informação quotidiana. E cumpre aqui, com o devido destaque, que a obra do brilhante romancista e ensaísta é um dos valores mais notavelmente afirmados da literatura de ficção em língua portuguesa e esse romance, em especial, um testemunho de escritor que consagra as qualidades excepcionais de Augusto Abelaira na sua carreira de sucessivos êxitos.

Numa trajetória breve de cinco anos desde a publicação de «A Cidade das Flores», seguida pouco depois pelo romance «Deartesores», Augusto Abelaira percorreu o caminho do seu adiantamento magistral na arte de romancista. O romance «As Boas Intenções» tem já o cunho de uma obra de plena maturidade, a complexa estrutura de uma criação que é imagem da própria vida no seu versátil sentimento e a densidade de expressão humana de um livro que combina profundamente a inteligência e a sensibilidade. Como se salientou aqui, tudo neste livro é subtil, delicadamente observado e representado. A densa cultura, o sentimento prontamente reactivo, a aproximação voluntária e fina de um mundo e de uma humanidade mais real do que as aparências, a dialéctica social transportada ao descritivo romanesco, constituem o substracto mais amplo do romance. Mas, para além disso, há nele o interesse palpante de uma intuição vivencial e sentimental que alia esta o gosto da leitura desde a primeira à última página, apesar do complexo processo de contraponto o tempo que o autor adoptou na narrativa.

Tendo por situação fulcral das personagens a época que demarca a transição da Mornaquia para a República no primeiro decénio do século, «As Boas Intenções» envolve um «clima» psicológico de plena actualidade e contém implícitas as respostas vividas a muitas problemáticas do nosso tempo. Por todas as razões foi este romance um acontecimento da vida literária portuguesa no início deste ano. Por todas as razões, também, foi, seguramente justa e oportuna, com grande a visão meritória do juri no mesmo tempo que o autor, a atribuição ao romance de Augusto Abelaira do Prémio Ricardo Malheiros de 1964.

ca. Em qualquer dos casos é o triunfo do cálculo. «Então, esta-esta sózinhos, não encontrareis nenhum estarelo no silêncio; ao espaço, verduro, encherá as vossas janelas. Os vossos filhos brincarão na relva ou no jardim do telhado; Le Corbusier extasia-se perante a felicidade que as «cidades radiossas» nos devem trazer.

Mas, os habitantes destes prédios queixam-se, precisamente, destas vantagens. Isolamento e silêncio? «Não há nenhum lugar para nos encontrarmos. Os tabuleiros de relva? «São inertes. Janelas em demasia? A própria esposa do arquitecto interrogada, há tempos, sobre este assunto, respondeu: «Esta luz toda faz-me enlouquecer. Profusão de espaços verdes? Sem dúvida mas, um bosque visto de uma altura de vinte metros, ou mais, não passa de uma plantação» (Continua na 7.ª página)

Finalmente, em princípios de 1960, chegaram à casa-editora Lippincott dois manuscritos, que ninguém nem mesmo a pessoa que de cedia publicá-los, fazendo-os reunir numa única história, imaginava, a primeira edição de «To Kill a Mockingbird», se esgotaria em poucas semanas e que o livro estaria destinado a ultrapassar largamente os maiores êxitos literários dos últimos dez anos.

Foi o que sucedeu, todavia: 1.500.000 exemplares foram vendidos em alguns meses, mantendo-se ainda hoje a sua saída das livrarias na razão dos 2000 livros por semana. Entretanto, o realizador Robert Mulligan converteu o êxito literário num êxito cinematográfico, transportando o livro para a tela e confiando o principal papel a Gregory Peck.

Qual o motivo por que «To Kill a Mockingbird» atravessou tão rapidamente a barreira da mediocridade, firmando-se num dos mais altos lugares da literatura actual? Pelo seu tema? Mas de que trata o livro?

Do mistério de um idiota segregado na solidão de uma casa com uma prisão, do evanescente julgamento de um processo por violação de um código de conduta, de contrastes entre negro e branco, meter-se a escrever.

Alguns tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

UM CASO PECULIAR da literatura americana

Há menos de meia dúzia de anos o nome de Harper Lee era completamente desconhecido no mundo literário.

Em 1960, estreia-se com um romance «To Kill a Mockingbird», ganha o Prémio Pulitzer — o que a coloca imediatamente ao lado de nomes como Pearl Buck, Willa Cather, Ernest Hemingway, William Faulkner — e o seu livro torna-se um verdadeiro «best-seller» que se mantém por quase dois anos à cabeça da respectiva lista e Hollywood atenta na obra e enceta negociações para a sua realização cinematográfica.

«Quem é esta Harper Lee que tão de súbito vem invadir o fechado campo das letras?

Nasceu em Monroeville, Alabama, dos Estados Unidos da América do Norte, a 28 de Abril de 1926 (completou 38 anos ainda há dias), frequentou a escola pública local e a Universidade de Alabama, onde estudou Direito, o que parece hereditário na sua família. Na verdade, o pai é advogado e o irmão mais velho de Harper, seu co-laborador.

Algum tempo depois, e quando se encontra com um es lido e o prego no departamento de reser-va de uma companhia internacional de linhas aéreas, resolve de repente de pedir-se o lugar e, com muita calma coragem e pouca simpatia pelo negro, meter-se a escrever.

O editor de Goethe e Schiller



«...o livro de perguntar o que seria da fama de Goethe e de Schiller se não tivessem encontrado o editor. O mérito de ter lançado as suas obras cabe a Johann Friedrich Cotta. O grande editor está até hoje em foco por celebrar o segundo centenário do seu nascimento. Cotta avideou-se no Congresso de Viena (1815) defendendo os interesses dos livreiros e editores e a liberdade de publicação.

ESTUGARDA. — Há duzentos anos nasceu, em Estugarda, o editor Johann Friedrich Cotta, maior editor da sua época de obras de autores clássicos e românticos alemães. Deve-se a Cotta a divulgação das obras de Goethe e de Schiller, seus amigos pessoais. Depois de ter estado direito, assumiu em 1797 a direcção da livraria Cotta, fundada em Tubinga pelo seu bisavô. Em 1811 transferiu-se a editor para Estugarda. Em colaboração com Friedrich Schiller, Johann Friedrich Cotta fundou, em 1793 a revista literária «Die Horen», em 1798 seguiu-se a «Litterarische Zeitung», durante doze anos o periódico mais importante. Além disso, lançou ainda outras publicações periódicas, tais como «Politische Anzei-» (Anais políticos), «Buchrück-der Bankrott» (Anúncios de Arre-que tuas), «Almanach für Dichter» (Almanaque de Senhores), «Deutsche Cotta» os primeiros livros de bolso. A grande editora existiu e se também na vida política. No Congresso de Viena (1815) defendeu os interesses dos livreiros e editores alemães e empunhou o lema: «Liberdade de publicação e liberdade de autor». Em 1815, Cotta publicou a obra de autoria de Schiller «Wallenstein», Johann Friedrich Cotta fundou, em 1793 a revista literária «Die Horen», em 1798 seguiu-se a «Litterarische Zeitung», durante doze anos o periódico mais importante. Além disso, lançou ainda outras publicações periódicas, tais como «Politische Anzei-» (Anais políticos), «Buchrück-der Bankrott» (Anúncios de Arre-que tuas), «Almanach für Dichter» (Almanaque de Senhores), «Deutsche Cotta» os primeiros livros de bolso. A grande editora existiu e se também na vida política. No Congresso de Viena (1815) defendeu os interesses dos livreiros e editores alemães e empunhou o lema: «Liberdade de publicação e liberdade de autor».



A solução do problema das ligações aéreas com a Madeira

(Continuação da 3.ª página)
tas disse que a Panair do Brasil estava interessada em incluir o

Porto Santo nas suas escalas, e que estavam a realizar-se obras de sinalização luminosa daquele aeroporto.

metros quadrados, da mesma ordem de grandeza portanto do edifício terminal do Porto Santo. A estrutura e a grande maioria dos materiais serão recuperados para instalação no Funchal ou noutras aeroportos da rede nacional.

8 — Telecomunicações. Embora, por motivos de ordem técnica, a base dos serviços de telecomunicações da aeronáutica civil no arquipélago permaneça no Aeroporto do Porto Santo, no Funchal serão instalados um farol-rádio, como ajuda de aproximação, a estação de serviço móvel privativa do aeroporto e o terminal dos circuitos de serviço fixo telefónico e por teletipógrafo com o Porto Santo.

9 — Apechamento geral. Além do equipamento de telecomunicações, o Aeroporto do Funchal ficará apechamento com todos os meios indispensáveis ao funcionamento dum aeroporto, internacional, incluindo as oficinas e armazéns, necessárias à manutenção desses meios. Citam-se em especial os meios contra incêndios e de primeiros socorros que, à semelhança do que acontece já hoje em Porto Santo, corresponderão totalmente ao recomendado pelas normas internacionais aplicáveis.

10 — No final do ano passado



Em 7 de Junho do ano passado, o «DAROTA», da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil aterrou na pista de Santa Catarina, sendo o primeiro avião a utilizá-la

AS DIMENSÕES DE UMA GRANDE OBRA

Os trabalhos foram prosseguindo, realizaram-se os ensaios, iniciou-se depois a construção das fundações da aerogare definitiva, incluída na primeira fase dos trabalhos, e a construção da aerogare provisória.

Terminamos este registo com a exposição feita pelo sr. Eng. Victor Veres há pouco menos de um mês, quando recebeu os representantes da imprensa. Esta transcrição, tanto recente, não terá o interesse quase histórico das anteriores. Publicamo-la, no entanto, porque nos dá a medida exacta da obra que hoje se inaugura, em números que exprimem as importantes verbas nela dispendidas e toda a grandeza dos trabalhos realizados.

Disse, então, o sr. Eng. Victor Veres:

Alguns números sobre o valor do empreendimento

1 — Expropriações. Para a construção do aeroporto foi necessário adquirir terrenos com uma área total de cerca de 410 000 metros quadrados. Na área expropriada encontravam-se 200 casas.

2 — Pista, caminho de circulação e plataforma de estacionamento. A empreitada geral de construção das áreas de manobra — pista, caminho de circulação e plataforma — de estacionamento — obrigou a um movimento de terras superior a 1,5 milhões de metros cúbicos, para cujo trabalho foram necessárias 400 toneladas de explosivos. Neste movimento de terras, as escavações atingiram cotas de 32 metros e os aterros cotas de 26 metros.

3 — As áreas pavimentadas num total de 127 000 metros quadrados, repartiram-se do seguinte modo: pista 90 800; caminho de circulação 3 800; e plataforma de estacionamento 23 400 metros quadrados.

4 — Será curioso anotar que nos acessos e parque de estacionamento de automóveis as áreas pavimentadas foram ainda de 32 000 metros quadrados (cerca de 25% das áreas de manobra).

5 — Trabalharam nas obras cerca de 200 trabalhadores por dia.

6 — Edifícios. O edifício terminal do aeroporto — aerogare e serviços técnicos — inclui

primeiro na empreitada geral de construção civil foi posteriormente retirado dela por se ter decidido adaptar para a aerogare um projecto de diferente concepção. A lista inicial era a de dotar o Funchal com um edifício terminal semelhante ao do Porto Santo. Em face do rápido e até certo ponto inesperado crescimento do tráfego nos primeiros anos de funcionamento do Aeroporto do Porto Santo, apesar das condições deficientes em que se fazia depois a ligação à Madeira por mar, resolveu-se porém dotar o Aeroporto do Funchal com uma aerogare de maiores dimensões. O projecto foi revisto a tempo de enquadrar o novo edifício no plano director do aeroporto, no local e condições mais convenientes. As fundações da futura aerogare estão já executadas. Para uma completa elucidação do público construiu-se uma «maquete» que será exposta na aerogare provisória a partir da data da inauguração do aeroporto.



A pista do Aeroporto do Funchal fotografada do topo oeste

7 — No planeamento técnico e financeiro da obra, não foi todavia possível prever a construção dum edifício com estas características no prazo consentido à empreitada geral da infraestrutura de base. Houve assim que dotar o aeroporto com instalações destinadas à aerogare de passageiros e aos serviços técnicos. Estas instalações abrangem uma área coberta de 1 500

a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tinha despendido com o Aeroporto do Funchal cerca de 25 mil contos n.ºs que somado aos 30 mil contos gastos pela Junta Geral do Distrito com expropriações perfaz um total de 125 mil contos.

11 — Avultam nesta verba o custo das expropriações — quase 30 mil contos — e o da empreitada geral de construção da pista, caminho de circulação e cerca de 77 mil contos. As aquisições de terrenos correspondem assim a 31% do valor global do empreendimento e à infraestrutura de base 62% com expropriações 3%, índice que será difícil ter-se verificado alguma vez lá fora, em obras desta natureza.

12 — A diferença para o total de 125 mil contos reparte-se pelo lado das edificações, energia e sinalização, urbanização, equipamento de telecomunicações e apechamento geral (entre 6 e 7 mil contos).

13 — em 1964, último ano do II Plano de Fomento, prevê-se ainda um dispendio de 19 mil contos, o que elevará o investimento para 144 mil contos.

14 — Com o Aeroporto de Porto Santo foram entretanto despendidos cerca de 85 mil contos até 31 de Dezembro de 1963. Durante o corrente ano, estão programadas melhorias no valor de 6 mil contos aproximadamente. Desta forma e no termo do II Plano de Fomento, o Aeroporto do Porto Santo terá custado 91 mil contos. O Aeroporto da Madeira, conjunto dos dois aeroportos, importará assim, durante o decurso do plano de fomento vigente, em 235 mil contos.

tive já a oportunidade de esclarecer, os dois aeroportos — Porto Santo e Funchal — embora podendo ser utilizados separada e indiferentemente, encontram-se intimamente ligados, tanto do ponto de vista técnico e operacional, como da política a seguir para a concessão de direitos de tráfego. Por isso mesmo se resolveu englobá-los num mesmo órgão administrativo: o Aeroporto da Madeira. E, à margem da aviação comercial, o arquipélago não pode deixar de ser considerado como um centro de tráfego único e os interesses das duas linhas tomadas em conjunto, embora se reconheça que a Madeira, ou, mais rigorosamente, o Funchal, é sem dúvida o principal ponto originador do tráfego.

7 — Pelo que se refere à utilização do Aeroporto da Madeira por transportadores estrangeiros, nada há por enquanto a acrescentar ao que já é de conhecimento público. No tocante a serviços regulares, encontram-se até agora interessadas em frequentar o Aeroporto da Madeira empresas de dois países, a Inglaterra e o Brasil sobre o assunto houve já negociações com as respectivas autoridades da aeronáutica civil. Relativamente à pretensão da empresa britânica, e não obstante as dificuldades de ordem técnica e económica que ela cria ao lado portuário, foi sugerida às autoridades inglesas uma solução que elas ficaram de estudar. Acerca do pedido do brasileiro, que consistia em fazer passar por Porto Santo o Voo da Am. Zede explorado em conjunto pela TAP e pela PANAIR do Brasil, não se levantaram problemas de maior. Está prevista para muito breve uma nova consulta entre as autoridades da aeronáutica civil de Portugal e do Brasil, esperando-se que a escala do Porto Santo possa ser incluída na linha na data em que mais convenha às duas empresas designadas para a sua exploração.

8 — Finalmente, quanto aos voos não regulares para viagens com todo-incluído, em programas que abrangam a Madeira, nada nos leva a pensar que deturpem de ser objecto da política liberal com que têm sido acolhidos entre nós. Como se sabe, não foi até ao presente necessário qualquer pedido. Posso afirmar que o assunto tem merecido o melhor interesse a Sua Excelsa o Ministro das Comunicações, e que o problema será tratado em breve a nível governamental. Entretanto, os pedidos que a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil venha a receber para depois da inauguração do Aeroporto do Funchal serão examinados caso por caso, tanto no que respeita a este aeroporto como ao do Porto Santo, e as decisões tomadas sem demoras ou excessos de formalidades que prejudiquem a boa condução dos programas das agências de viagens. Esclarece-se ainda que entraves desta natureza não foram nunca postos pela autoridade portuguesa, a despeito de, em muitos casos, os pedidos dos transportadores não serem transmitidos, com uma curta antecedência, inaceitável, lá fora, por outras administração da aeronáutica civil.

9 — Desejariamos naturalmente ver a TAP colaborar nesta finalidade de transporte aéreo, quer co-laborando com a empresa, estrangeira exploradora de voos de fretamento, quer fretando ela própria os seus aviões às agências organizadoras, de viagens para o nosso país.

10 — Não nos esqueçamos ainda que as viagens com-todo-incluído

de ligeiramento 3%, índice que será difícil ter-se verificado alguma vez lá fora, em obras desta natureza.

13 — A diferença para o total de 125 mil contos reparte-se pelo lado das edificações, energia e sinalização, urbanização, equipamento de telecomunicações e apechamento geral (entre 6 e 7 mil contos).

14 — em 1964, último ano do II Plano de Fomento, prevê-se ainda um dispendio de 19 mil contos, o que elevará o investimento para 144 mil contos.

15 — Com o Aeroporto de Porto Santo foram entretanto despendidos cerca de 85 mil contos até 31 de Dezembro de 1963. Durante o corrente ano, estão programadas melhorias no valor de 6 mil contos aproximadamente. Desta forma e no termo do II Plano de Fomento, o Aeroporto do Porto Santo terá custado 91 mil contos. O Aeroporto da Madeira, conjunto dos dois aeroportos, importará assim, durante o decurso do plano de fomento vigente, em 235 mil contos.

Utilização prevista para o aeroporto

1 — Foram já aprovados os necessários tarifas de cabotagem a praticar pela TAP nas linhas com escala e termo no Aeroporto da Madeira (Porto Santo e Funchal).

2 — Entre as premissas de que se partiu para o estudo e aprovação desses horários e tarifas, Jostaco as seguintes, de maior interesse para a Madeira:

a) — conveniência em estabelecer relações regulares frequentes entre o Funchal e Lisboa;

b) — preocupação de manter uma ligação regular entre as ilhas do arquipélago;

3 — Com a primeira destas premissas teve-se em vista garantir o escoamento rápido do tráfego de passageiros, carga e correio da Madeira para o Continente e a ligação do Funchal e Porto Santo com a rede mundial de serviços aéreos regulares, via Lisboa. O horário aprovado para esta primeira fase da exploração compreende 5 serviços semanais Funchal Lisboa, dois sentidos, num voo directo e pouco mais de 2 horas. A tarifa não sofrerá aumento relativamente ao custo actual de viagem: ligação aérea Lisboa/Porto Santo mais a ligação marítima ao Funchal.

4 — As ligações aéreas entre ilhas serão asseguradas mediante o prolongamento ao Porto Santo dos serviços Lisboa/Funchal destinados exclusivamente ao tráfego da Madeira. O percurso Funchal/Porto Santo poderá pois fazer-se de avião duas vezes por semana, em ambos os sentidos.

5 — Prevê-se ainda a utilização do Aeroporto do Porto Santo por serviços regulares de longo curso e por voos não regulares. As possibilidades turísticas do Porto Santo, continuarão certamente a atrair a ilha tráfego de diversas proveniências, em especial do Norte da Europa; excursionistas e outros manifestaram já o seu interesse.

6 — Tal como noutras ocasiões



Em Julho de 1962, o Chefe do Estado durante a sua visita oficial à Madeira



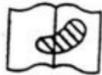
Uma das muitas visitas dos Srs. Governador do Distrito, Presidente da Junta Geral e presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz às obras do aeroporto. Nesta gravura, vemos também os Srs. Eng. Rocha de Carvalho, da fiscalização das obras, e José Joaquim da Fonseca, sêcio-gerente de firma empreiteira



Foto IMAGEM

O Chefe do Distrito e o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, com alguns dos técnicos e pilotos participantes no primeiro voo ao Aeroporto do Funchal, em Junho do ano passado

Um super-Constellation da TAP, durante as operações de treino das tripulações daquela companhia na utilização do aeroporto, realizadas no mês passado



A solução do problema das ligações aéreas com a Madeira

(Continuação da 6.ª página)

porto definitivo a ampliação da plataforma de estacionamento e a instalação dos sistemas de distribuição e abastecimento de combustíveis de aviação.

4 — Prevê-se para este período, com reservas naturalmente da aprovação superior do Plano Intercalar de Fomento, um dispêndio de

43 mil contos, com o Aeroporto da Madeira, cabendo ao Funchal 38 mil e a Porto Santo 5 mil contos. Se assim acontecer, o investimento total será de 180 mil contos para o Aeroporto do Funchal e de 95 mil contos, sensivelmente metade, para o Aeroporto do Porto Santo; o Aeroporto da Madeira virá a importar, no seu conjunto, em 27 mil contos.

TÉCNICOS QUE PARTICIPARAM NA CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO

O Aeroporto do Funchal é um aeroporto pequeno. No entanto, isso de modo nenhum quer dizer que não seja uma grande obra de engenharia.

O pronunciado declive dos terrenos em que foi construído tornou necessária a movimentação de grandes volumes de rochas e terras, enquanto que a constituição geológica desses terrenos fez com que fosse particularmente difícil o desmonte das rochas.

Essas dificuldades, aliadas à proximidade de um centro populacional, originaram difíceis problemas de ordem técnica que foram solucionados com grande competência.

Damos a seguir os nomes dos técnicos mais directamente ligados às obras de construção do Aeroporto.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Directores do Serviço de Obras da D. G. A. C. em exercício durante o estudo do projecto e a realização dos trabalhos: Eng. Ruy de Sampaio e Mello e Eng. José Maria Seguro.

Autor do projecto: Eng. Jorge Correia Mendes.

Outros técnicos intervenientes nos estudos: Eng. Madeira Pinto (falecido em 1962 num desastre de aviação em Timor), Eng. Francisco de Aguiar e Eng. Herculio Francisco.

Engenheiros encarregados da fiscalização das obras: Eng. Eugénio Rocha de Carvalho, Eng. Francisco Fátima Vieira e Eng. António Daniel da Silva Faria.

Instalações radioeléctricas: Eng. Octávio Baptista Serrão e Eng. Luís Manuel de Caneiros Trázão.

Fiscais: Bernardino Palmeira, Domingos Gonçalves Rocha, Francisco Ferreira, Júlio Monteiro, Augusto Mauricio Rebelo, António Garcia Chibante e António Costa.

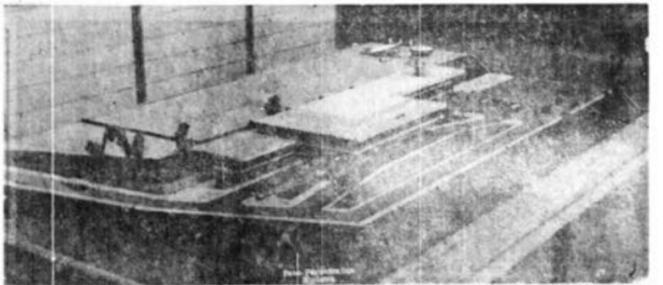
Junta Geral do Distrito

A expropriação dos terrenos para construção do aeroporto pode considerar-se como parte da obra e parte de não pequena importância, pela série de problemas técnicos e sociais que envolveu. Esses trabalhos estiveram a cargo dos srs. Enes

Agrónomos Gilberto Homem de Freitas e Rui Vieira. O sr. Eng. Humberto da Silva Ornelas encarregou-se dos arranjos urbanísticos relacionados com a deslocação dos desalojados do aeroporto.

«Construtora do Tamega, Lda.»

O empreiteiro das obras de construção da pista, pl



Aspecto da pista provisória do Aeroporto do Funchal, cujas fundações foram já construídas. A pista estará hoje exposta na gare provisória, durante as cerimónias de inauguração.



ENG. VICTOR VERES
Director-Geral da Aeronáutica Civil



Eng. António Teixeira de Sousa e Coronel Fernando Homem da Costa, presidentes da Junta Geral do Distrito durante os trabalhos do estudo e da construção do Aeroporto do Funchal.



Arquitectura da nossa época

(Continuação da 5.ª página)

de couve-flor. O silêncio e o vazio são angustiantes. «Todos estes cubos me fazem medo» confessa um locatário. E um dos mais eminentes urbanistas franceses dizia, recentemente, a propósito da reconstrução de Ha-vre: «O medo de atravessar os lugares, o medo de passar ao lado».

Nasceu uma nova donzota, a urbanidade, provocada pelas cidades, que muitos asseguravam com garantia de felicidade.

Que podemos nós fazer? replicam os arquitectos. Estamos por de mais condicionados pelas exigências da fabricação industrial, pela penúria de créditos, pelo crescimento demográfico. Seria necessário admitir que, já, não se trata de arquitectura, mas de construção.

Os problemas que se põem, são de uma complexidade e de uma variedade terríficas. Assim o domínio que dantes era regido pela arquitectura, hoje, distribuiu-se por uma série de sectores regidos por especialistas. Um reino sobre o aquecimento; outro sobre a acústica; outro sobre a estética. E a especialização técnica não se detém sobre os problemas materiais. O homem é dissociado, espartilhado, analisado; por testes, por inquéritos, por sondagens, em elementos estáticos, sociológicos, psicológicos, económicos.

Controla-se uma cidade—os urbanistas falam do cinco componentes indispensáveis, como na construção de um motor. Tudo isto é, sem dúvida, inevitável e necessário. As mudanças na nossa época são muito rápidas, muito grandes, para que doravante a improvisação seja possível ao ajustamento progressivo.

No nosso século, o tempo já não compõe as coisas. O defeito das nossas construções é não constituírem, mais que soluções de problemas; elas não são presenças. E

a diferença entre o actor que sabe convenientemente o seu papel e aquele que enche a sala peo seu arribo. Talvez que a presença seja um luxo impossível; mas então, que é feito da arquitectura, que é a arte de dar presença aos volumes espaciais?

A margem de liberdade a margem de «presenças» que lhe foi deixada é tão estreita, que a arquitectura se deve interrogar — com muito mais rigor do que dantes — sobre a maneira de se condicionar, sem abdicar do seu essencial.

É necessário que o arquitecto saiba onde o seu esforço terá possibilidades de triunfo e onde os problemas são tais, que só a construção é possível. Tomemos, como exemplo, um apartamento moderno: a pintura a fresco, como foi feita outrora, estará condenada a um fracasso. Mas, em contrapartida, em quadro ou uma escultura, nos quais se concentram um traço individual estão, plenamente, em contacto com as nossas partes íntimas, e só por isso, em lugar de procurar, lutar de igual para igual, com a decoração industrial, há lugar de procurar, muito mais tranquilamente em toda a sua amplitude, o seu rescal tamente, um limite limitado.

Se não seria útil que na arquitectura se rescal de procurar humanidade e a decoração, toda a cidade, para, ao contrário, concentrar a invenção criadora, a organização gratuita, a sensibilidade e a presença: «Os edifícios privados», por exemplo? Abandonar-se a sua parte aos funcionalistas. Em contrapartida, devem ser exigidos oásis estéticos, reservas onde os talentos se possam expandir em liberdade. E é necessário que haja uma precaução deste deplorável «commissio», que não corresponde nem às necessidades de solução, nem às presenças: a estética industrial.



Dr. João Milhão Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz



Eng. Jaime de Ornelas Camacho, da «Construtora do Tamega, Lda.», director técnico da obra



Eng. José Maria Seguro, Director do Serviço de Obras da D. G. A. C. e Eng. Jorge Correia Mendes, chefe da Repartição de Construções e Conservação e autor do projecto do Aeroporto do Funchal.

de estacionamento e caminhos de circulação — a firma «Construtora do Tamega, Lda.» — foi o mesmo do Aeroporto do Porto Santo.

Além do sr. José Joaquim da Fonseca, sócio-gerente da firma, estiveram ao serviço da «Construtora do Tamega» nas obras do Aeroporto do Funchal os srs. Eng. Jaime de Ornelas Camacho, director-técnico, Francisco José da Fonseca Moura, encarregado-geral, Urbano Maria Alves Torgo, encarregado dos trabalhos de pavimentação e Lourenço Nunes de Freitas, encarregado dos serviços administrativos.

As obras da gare provisória foram adjudicadas ao empreiteiro sr. José Cardoso, «S. S. S. S. S.»



Rui Falcão Costa, Director do Aeroporto da Madeira



Engs. Francisco Fátima Vieira e António Daniel da Silva Faria, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, actuals técnicos da fiscalização da obra.



Aspecto da conferência de imprensa convocada pelo Director-Geral da Aeronáutica Civil no dia 15 do mês passado, na gare do aeroporto, durante a qual foram expostas as directrizes a seguir quanto à utilização do aeroporto



Aspecto da argarete provisória do Aeroporto do Funchal

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO AUTÓNOMO DO FUNCHAL

EDITAL

João I. Camacho de Freitas, Capitão-de-Mar-e-Guerra, Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Faço saber que, por motivo da recepção a Sua Excelência o Presidente da República, hei por bem, no uso dos poderes que a Lei me confere, determinar que, hoje, quarta-feira, 8 do corrente, se encerrem todas as Repartições públicas e estabelecimentos de ensino, com excepção daquelas que por sua natureza ou por circunstâncias especiais não devam sofrer interrupção.

Dado, passado e selado no Governo Civil do Distrito Autónomo do Funchal, aos 8 de Julho de 1964.

(s) João I. Camacho de Freitas

Câmara Municipal do Funchal

CONVITE À POPULAÇÃO

Está hoje de passagem pelo Funchal, a bordo do «Príncipe Perfeito», Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que inaugurará oficialmente o Aeroporto de Santa Catarina, prosseguindo depois viagem para as Províncias de São Tomé e Moçambique.

A Câmara convida a população do Funchal a comparecer no cais da Pontinha às 16 horas, a fim de manifestar a Sua Excelência o seu reconhecimento pela visita efectuada a esta Ilha e, ao mesmo tempo, augurar-lhe o melhor êxito na nobilíssima missão de que vai incumbido, apresentando-lhe sinceros votos de boa e feliz viagem. Funchal e Paços do Concelho, aos 8 de Julho de 1964.

O Presidente da Câmara, António Bittenzourt Sardinha

Ministério das Corporações e Previdência Social

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO NO FUNCHAL

NOTA OFICIOSA

Hoje, dia 8 de Julho, digna-se Sua Excelência o Presidente da República presidir à inauguração do Aeroporto do Funchal que tão amplas perspectivas abre ao turismo e à economia do distrito.

A fim de permitir ao povo madeirense manifestar o seu regozijo por aquele facto e desfrutar feliz viagem a Sua Excelência o Chefe do Estado que à província ultramarina do Moçambique vai levar o testemunho de gratidão e apreço da Nação por todos quantos ali mantêm a presença de Portugal, esta Delegação convida o Comércio desta cidade a fazer-se representar no embarque do Chefe do Estado, que terá lugar pelas 17 horas, no cais da Pontinha e a encerrar os seus estabelecimentos das 16 às 18 horas.

As firmas que o pretendiam e autorizadas, em compensação, o prolongamento do período de abertura dos seus estabelecimentos por mais uma hora nos dias 8 e 9 do corrente.

Funchal, 8 de Julho de 1964.
O Delegado
Luís Vieira de Campos

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO FUNCHAL

CONVITE AO COMÉRCIO

Estando hoje, quarta-feira, de passagem na Madeira a bordo do «Príncipe Perfeito», S. Excia. o Senhor Presidente da República que inaugurará oficialmente o aeródromo de Santa Catarina, a Associação Comercial do Funchal convida o Comércio desta cidade a fazer-se representar no embarque do Chefe do Estado, que terá lugar pelas 17 horas, no cais da Pontinha e a encerrar os seus estabelecimentos das 16 às 18 horas.

Funchal, 8 de Julho de 1964.
A Direcção da Associação Comercial do Funchal.

CLUBE NAVAL DO FUNCHAL

Estando hoje na Madeira S. Ex.ª o Presidente da República, Sr. Américo Thomaz que, além de proceder à inauguração do aeroporto de Santa Catarina, segue viagem para a nossa Província de Moçambique onde a sua prestigiosa presença é tão cara aos portugueses de além-mar, afirmando ao mundo, mais uma vez, que Portugal é uno e indivisível, a Direcção do C.N.F. convida todos os seus sócios, em especial os proprietários de embarcações de recreio, a estarem presentes na hora de saída do navio «Príncipe Perfeito» a fim de acompanharem o mesmo até onde lhes fôr possível, embarcando os seus barcos.

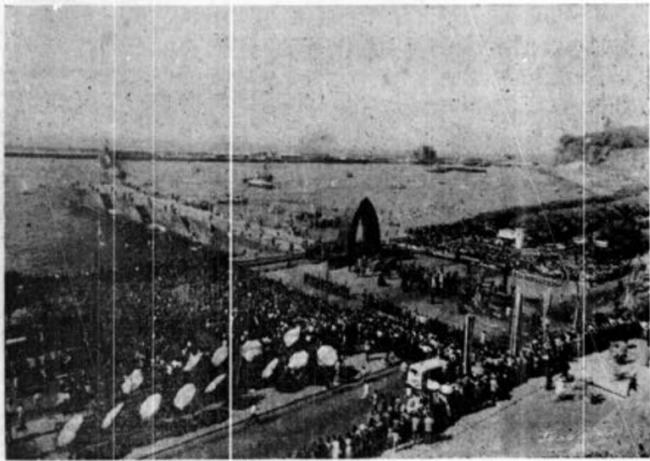
Deste modo, prestaremos respeitosa homenagem ao Chefe do Estado e ao Sr. Américo Thomaz.

A Direcção do Clube Naval do Funchal



Diário de Notícias

8 de Julho
de 1964



17 de Julho de 1962 — O Funchal recebeu com toda a solenidade a comitiva dos apilados da sua população e sr. Almirante Américo Thomaz, no início da visita oficial do Chefe do Estado à Madeira.

COMITIVA PRESIDENCIAL PRESENÇA ILUSTRE

Além da Senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz e das individualidades já referidas noutra parte deste jornal, acompanham o Chefe do Estado nesta sua visita oficial à província de Moçambique, os srs. Capitão-de-fragata Guilherme Thomaz e Major Freitas do Amaral, ajudantes-de-campo; capitão-tenente Benvenuto da Fonseca, oficial às ordens; capitão-de-fragata Dr. Galvão Rocha, médico; Ministro Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo, Inspector-superior Dr. Nuno Ferreira, chefe de gabinete do Ministro do Ultramar; Primeiro-tenente Nunes Pereira, oficial às ordens do Ministro; e Drs. José Alves Pereira e Pereira Monteiro, secretários do Ministro.

D. Gertrudes Rodrigues Thomaz

A Primeira Senhora de Portugal estará hoje, uma vez mais, de passagem pela Madeira.



Indiferente ao exaustivo programa duma demorada viagem oficial, a Senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz cumpriu o seu dever de Esposa, o seu dever de Esposa do Chefe do Estado, diante de naturais e legítimos direitos a um padrão de vida tranquilo e repousado.

A Nação espera sempre ver S. Exa. ao lado da figura veneranda de seu marido. Assim a viu a Madeira, assim a viu os Açores, Angola e Cabo Verde no decorrer das recentes e inesquecíveis viagens presidenciais. Assim a desejam ver agora as províncias de S. Tomé e Príncipe e Moçambique. E porque o desejam, não irá decepcioná-las a Senhora D. Gertrudes Rodrigues Thomaz.

Numa nobre afirmação de portugalismo, numa generosa compreensão do que a Nação espera do seu esforço e da sua dedicação, a Senhora de Américo Thomaz realiza mais esta viagem presidencial e a sua presença será — como sempre tem sido — uma presença de carinho, de fidalga simpatia, de afabilidade para todos e a todas as horas.

Ao beijar as mãos da Primeira Senhora de Portugal, a Madeira apresenta a S. Exa. as suas mais agradecidas homenagens.

O SR. MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES chegou ontem à tarde à Madeira

sendo recebido no Aeroporto do Funchal pelas Autoridades Superiores do Distrito e pelo Director Geral da Aeronáutica Civil



O sr. Ministro das Comunicações recebendo os cumprimentos de boas-vindas do Chefe do Distrito

Ribeiro, ilustre Ministro das Comunicações, que se fazia acompanhar de sua esposa e do sr. Juvenal Coutinho, Secretário de S. Excia. e esposa e do Director do Aeroporto do Funchal, sr. Rui Flávio Costa, que o fora esperar ao Porto Santo.

A chegada do ilustre titular da pasta das Comunicações, ao aeroporto do Funchal, em Santa Catarina, fez-se precisamente às 18 horas.

Aguardavam S. Excia. o Ministro e esposa, os srs. Comandante João Inocêncio Camacho de Freitas, Governador do Distrito e esposa, Brigadeiro Fernando Dias Pires Monteiro, Governador Militar e esposa, e o Chefe do Estado-Maior e Ajudante de Campo, respectivamente srs. Major Elutário Melim e Tenente José Jorge Frutuoso da Silva, D. Frei David de Sousa, Bispo do Funchal que se fazia acompanhar do seu secretário

Padre António Rodrigues, Deputados dr. Alberto de Araújo, Padre dr. Agostinho Gonçalves Gomes e dr. Agostinho Cardoso e esposa; Coronel Fernando Homem da Costa e Eng. José de Sena Lino, Presidente da Junta Geral e Procurador daquele corpo administrativo.

Também ali aguardavam o ilustre titular das Comunicações, os srs. Director-Geral da Aeronáutica Civil, Eng. Victor Veres e esposa, e seu secretário, Mário Fernandes, e srs. Eng. José Maria Seguro, dr. António Conceição Gil, Eng. Octávio Baptista Serão, Eng. Jorge Emilio Correia Mendes, Eng. Francisco Manuel Faria Vieira e Eng. António Daniel Silva Faria, todos da D. G. da Aeronáutica Civil.

A edilidade de Santa Cruz estava representada pelos srs. dr. João Militão Rodrigues, José Severo de Castro e Abreu e João Agostinho Freitas Faria, respectivamente Presidente e Vogais.

E os srs. António Beten...

O «Príncipe Perfeito»

atracou ontem à noite ao molhe da Pontinha

O «Príncipe Perfeito» embandeirado em arco atracou ontem cerca das 20.30 horas ao cais-molhe da Pontinha.

Grande número de pessoas assistiu à manobra e depois ao desembarque dos passageiros.

O Governador do Funchal e Esposa jantaram a bordo com o Chefe do Estado e Esposa

Logo que o «Príncipe Perfeito» atracou o Governador do Funchal e Esposa foram a bordo cumprimentar o Chefe do Estado e Esposa, e tomar parte no jantar íntimo de S. Excias. para que tinham sido convidados.

O sr. Capitão-de-mar-e-guerra, João Inocêncio Camacho de Freitas e Esposa mantiveram-se

Altas individualidades que tomam parte no voo inaugural

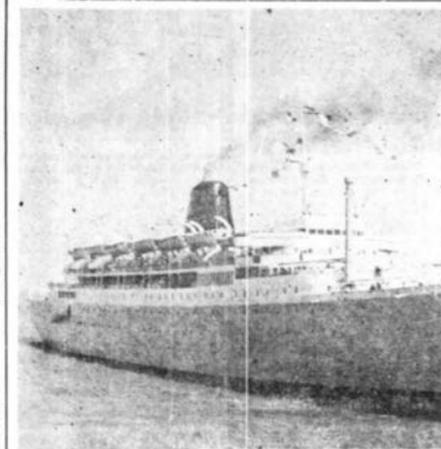
No «Super-Constellation» da T. A. P. que realiza hoje o primeiro voo das novas carreiras Lisboa-Funchal, vêm as seguintes individualidades, a convite do Ministério das Comunicações e da Companhia de Transportes Aéreos Portugueses: Dr. Sollaari Allgro, Director Geral da Junta de Crédito Público; Dr. Góis Mota, Presidente da mesma Junta; Dr. Teles Braga, Director-Geral das Alfândegas; Dr. Manuel Gonçalves, chefe de Gabinete do Ministro das Comunicações; Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Transportes; Dr. Ramiro Valadão e Eng. Alvaro Roquete, Directores dos Serviços de Informação e Turismo do S. N. I.; e Major Silva Pais, Director da P.I.D.E.

TRANSPORTE para a Pontinha

A partir das 15.30 horas de hoje e até a partida do «Príncipe Perfeito», marcada para as 17 horas, há ver viagens gratuitas entre o cais da entrada da cidade e o cais-molhe da Pontinha.



Momentos depois da chegada a caminho da aerogare.



O moderno paquete «PRINCEPE PERFEITO» da Companhia Nacional de Navegação, a bordo do qual o Chefe do Estado realiza a viagem a Moçambique



Na viagem realizada o ano passado à Angola, o sr. Presidente da República só desembarcou na Madeira, no seu regresso a Lisboa. No entanto, a população da cidade e muita gente vinda de pontos distantes da ilha, esteve no cais da Pontinha a aclamar o Chefe do Estado, tanto na ida como na volta da triunfal jornada

PROGRAMA

(Continuação da 1.ª página)

Director-Geral da Aeronáutica Civil — Eng. Victor Veres; Presidente da Comissão Distrital da União Nacional — Dr. Alberto de Araújo;

Governador do Distrito, Comandante Camacho de Freitas; Ministro das Comunicações, Engenheiro Carlos Ribeiro.

Na mesa da presidência, o Senhor Presidente da República dará a direita aos Senhores Ministro do Ultramar, Subsecretário do Estado da Presidência do Conselho, Presidente da Junta Geral e Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, e a esquerda aos Senhores Ministro das Comunicações, Governador do Distrito, Director-Geral da Aeronáutica Civil e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

As 13 horas terá lugar o desceramento da placa comemorativa da inauguração na sala do público, começando, em seguida,

a ser servido o almoço. Findo este, o Senhor Presidente da República visitará as instalações dos diversos serviços, deixando o aeroporto cerca das 15.45 horas.

Terminando o almoço, todos os convidados deverão deixar o aeroporto e aguardar a chegada de Sua Excelência o Presidente de República ao molhe da Pontinha que se efectuará cerca das 16.40 horas.

O paquete «Príncipe Perfeito» largará às 17 horas.

A fim de facilitar a arremida, carros, todos os Senhores convidados deverão chegar ao aeroporto até às 10.30 horas.



DR. Moreira Baptista

Está hoje de passagem pela Madeira, integrado na comitiva presidencial, o sr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.



GENERAL HUMBERTO PAIS

Acompanhando o sr. Almirante Américo Thomaz nesta viagem a Moçambique, encontra-se de passagem pela Madeira o sr. General Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência da República.



Dr. Correia de Barros

A bordo do «Príncipe Perfeito», chega hoje ao Funchal o sr. Dr. José Augusto Correia de Barros, Presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação que acompanhará o Chefe do Estado.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA

A/2
A/3
A/4
A/5
A/5
A/4
A/3
A/2



Diário de Notícias

2.º Caderno
3 DE JULHO DE 1964

A LINGUAGEM POPULAR DO SUL DO BRASIL

E SUAS AFINIDADES COM O PORTUGUÊS DE HONG-KONG

Diz-se a propósito, que nas paragens distantes da China fala-se português, principalmente, quando na Europa, a não ser nos grupos reduzidos das universidades, a nossa língua é quase ignorada, mesmo pelos povos de maior afinidade conosco, como é o caso de Espanha.

Em Hong-Kong, ilha da Ásia inglesa, na costa meridional da China, que se fala um dialeto português, que toma, às vezes,

Por
Lausimar Laus

não na estrutura gramatical, mas no falar do sulista brasileiro, pontos de comunicação verbal com a língua daqueles orientais, morados nos lusiannos emigrados em Macau em 1577, oportunidade em que como comerciantes tomaram parte activa na luta dos chineses contra os piratas. Tal fora a sua eficiência, e prestígio junto aos chineses, naquela oportunidade, que conseguiram ali fixar-se como negociantes, e dar a Portugal o direito de enviar em 1621 um governador para Macau, embora os chineses considerassem a ilha até 1877 território chinês. Desde aí a China abandonou essa pretensão, com a condição de Macau não ser alienada nem o seu consentimento. A região passou a ser governada pelos portugueses, como colónia. Diz-se até que Camões permaneceu em Macau durante 18 meses e foi numa gruta daquele lugar que compôs parte dos «Lusiannos».

É fácil compreender, por essas razões históricas, que estando Macau distante de Hong-Kong cerca de 64 km, possível foi a penetração dos portugueses, que procuraram expandir o seu comércio, muitas vezes até Cantão e Changai, onde existiam variantes de dialeto macaense.

É claro que o dialeto crioulo dos antigos tempos, deu lugar a um português regional com substratos daquele dialeto, de feição caracteristicamente citidina, que encontra similitude nos nossos falares sulistas.

Os maiores contingentes portugueses que colonizaram parte do sul do Brasil foram os açorianos, cabo-verdenses, etc., de língua mesclada depois, durante todo o período colonial, os falares africanos dos nossos escravos, dando origem ao português crioulo. O mesmo deve ter acontecido com os dialetos da Ásia, da Índia e da África Ocidental.

O linguista Robert Wallace Thompson, nosso ilustre colega que tomou parte no Congresso de Instituições Hispánicas, em Madrid, no ano passado, ao lado de

REUNIÃO DO CONSELHO

coordenador das actividades dependentes da Direcção-Geral do Ensino do Ultramar

LISBOA, 7. — Sob a presidência do Subsecretário de Administração Ultramarina, Prof. Silva Cunha, iniciou-se, hoje, no Ministério do Ultramar, uma importante reunião do Conselho Coordenador das actividades dependentes da Direcção-Geral do Ensino, do mesmo Ministério.

Trata-se de um órgão criado por diploma ministerial no começo deste ano, com o objectivo de intensificar, valorizar e alargar em todas as províncias ultramarinas, o ensino como factor de progresso e promoção social das populações. Na reunião que se prolongará até sábado, estão também presentes o Bispo de Inhambane, o Vigário-Geral da Arquidiocese de Luanda, os Directores e chefes provinciais dos Serviços de Educação, Reitores dos Liceus e outras individualidades ligadas ao ensino. — L.

brasileiros como Celso Cunha, Matoso Câmara e esta humilde professora da Guanabara, lembra em seu opúsculo, separata do Acto do IX Congresso Internacional de Linguística Românica na Universidade de Lisboa, referindo-se a afinidades genéticas do dialeto luso-crioulo de Hong-Kong com o grupo malajo-português e os hispano-americanos das Filipinas, diz que: «Todos estes dialetos apresentam um aspecto marcadamente parecido com o da Índia e da África Ocidental. Esta semelhança atribui-se à distribuição mais ou menos consistente do português crioulo das ilhas de Cabo Verde, Negreia, etc., por toda a Ásia nos séculos XVI, XVII e XVIII. Parece, portanto, que este português tenha sido também a língua franca dos escravos, das costas africanas e dos negreiros que os levavam para as Índias Ocidentais. A mesma origem pode ter o papiaçento e talvez todos os dialetos crioulos, do Novo Mundo, sejam calcados deste tipo de dialeto afro-português».

O crioulo crioulo e o crioulo, por exemplo, como em «macaense» dialeto português de Hong-Kong — são, na linguagem, perfeita identidade no trato da conjugação verbal, no que diz respeito à pessoa do verbo ir no Presente do Indicativo: em macaense tu vai equiva- le a vou, estou indo: em

linguagem sulista já vai em vez de já vou, principalmente quando se atende a chamamento imediato. Em macaense, jo logo vai e o modo futuro; no linguajar popular do gaúcho e do catarinense o mesmo tempo do verbo corresponde a já vai logo, por já vou imediatamente. Como no macaense o gaúcho usa o verbo na terceira pessoa do singular com o pronome da segunda pessoa do singular nas formas interrogativas, afirmativas ou negativas: tu faz isso prá mim? E tu não sabe o segredo.

Há expressões pitorescas no macaense que muito se identificam com outras do português do sul do

(Continua na 12.ª página)

ENG. LEOTTE DO REGO

No «Príncipe Perfeito», chegou ontem da capital o sr. Eng. Leotte do Rego, ilustre administrador da Shell Portuguesa que, em representação daquela importante companhia, vem à Madeira assistir, em conjunto com os srs. Drs. Buxtorff Silva e Afonso Patrício de Gouveia, Presidente do Conselho de Administração e administrador da Shell, à inauguração do aeroporto do Funchal.

A S. Excia. apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO

na Escola Salesiana de Artes e Ofícios



Um aspecto da sessão de encerramento das aulas na Escola Salesiana de Artes e Ofícios

Com a presença dos pais dos alunos, num ambiente de verdadeira família, a Escola Salesiana de Artes e Ofícios encerrou ontem as suas actividades escolares do corrente ano lectivo.

Além de um grande número de pais e encarregados de educação, esteve presente o rev. padre Armando da Costa Monteiro, Provincial dos Salesianos em Portugal, o qual fez a entrega dos prémios aos alunos que se distinguiram pela sua aplicação ao estudo e à oficina.

Malou em primeiro lugar o rev. dr. P. Germano Correia Botelho, director da Escola, que focou a necessidade de apetrechar a Escola Salesiana de Artes e Ofícios com cursos que garantissem ao macaense, quer emigrante, comeciente ou industrial uma posição digna e honrosa na sociedade.

Seguiu-se a distribuição dos prémios aos alunos, falando o rev. padre Armando da Costa

Monteiro, dando um leuor e uma palavra de parâmetro aos professores e alunos pelos resultados alcançados nos exames e passagem de classe.

Seguiu-se a santa missa e às 13 horas houve o almoço de confraternização, onde não faltou a alegria expressada nas canções que os alunos em massa entoaram, com seus professores na ampla sala do refeitório.

De tarde realizou-se um sensacional encontro de futebol entre os Estudantes e Aprendizizes. A festa terminou com a projecção do filme «Robin dos Bosques, o Inveniente», que os rapazes muito apreciaram.

Os alunos da Escola de Artes e Ofícios devem comparecer hoje na Escola, com o seu uniforme, às 7.30 horas, para tomarem parte nas solenidades da Inauguração do Aeroporto de Santa Catarina.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

LISBOA, 7. — Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Defesa e dos Estrangeiros. — L.

NOTÍCIAS DA ARMADA

LISBOA, 7. — O capitão-de-fregata Brás Mimoso foi nomeado comandante da fragata «Nuno Tristão». — L.

Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho



Conforme noticiámos, chegou ontem à Madeira no «Príncipe Perfeito», o sr. Dr. José Paulo Rodrigues, ilustre Subsecretário de Presidência do Conselho, que vem a esta ilha a fim de estudar diversos e importantes assuntos que se prendem e interessam o turismo local.

S. Excia., que se demorará cerca de uma semana no Funchal, foi cumprimentado a bordo pelas autoridades locais e outras entidades.

Ac sr. Dr. José Paulo Rodrigues, apresenta o «Diário de Notícias» respeitosos cumprimentos de boas-vindas, ao mesmo tempo que formula os melhores votos de feliz estadia nesta terra.

BANCOS

Em virtude das solenidades que se vão realizar por motivo da visita do Chefe do Estado à Madeira, os Bancos Blandy, Ultramarino, Madeira e Português do Atlântico encerram ao público às 12 horas, vigorando hoje o horário idêntico ao dos sábados.

Repercussão no Brasil

da inauguração do Aeroporto do Funchal

Os madeirenses do Brasil vivem em regime de euforia com a anunciada inauguração do Aeroporto do Funchal por S. Excia. e Senhor Presidente da República.

Tão auspicioso evento será comemorado pelas instituições regionais do Rio, Santos e São Paulo, segundo fomos seguramente informados, estando previsto ainda, para essa data, um jantar de confraternização promovido pela «Ala dos Ferreiros Madeirenses».

As estações de rádio cariocas vão associar-se à efeméride, homenageando a Madeira, com programas típicos e palestras de carácter geral.

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se hoje de passagem pela Madeira, a bordo do «Príncipe Perfeito», o ilustre escritor português Joaquim Paço d'Arcos, a quem o «Diário de Notícias» apresenta os seus melhores cumprimentos.

NO MALAWI

O Duque de Edimburgo visitou o pavilhão português na «Trade Fair»

BLANTYRE, 7. (Do enviado especial da «Lusitânia»). — O Duque de Edimburgo visitou demoradamente o Pavilhão Português da Feira de Malawi, nesta cidade. No final, o marido da Rainha Elizabeth II teve palavras de muito apreço para o nível da nossa representação.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

REUNIÃO

do Conselho da E. F. T. A. em Edimburgo

PARTIDA DO DR. CORREIA DE OLIVEIRA

LISBOA, 7. — Uma delegação portuguesa, presidida pelo Ministro de Estado Adjunto, participou na reunião do Conselho da E. F. T. A. que este ano, se reúne em Edimburgo, na quinta e sexta-feira.

O Dr. Correia de Oliveira seguiu ontem para Londres, teve afectuosa despedida no aeroporto, por parte de muitas individualidades, entre as quais os Ministros das Finanças e Economia, Secretário de Estado do Comércio e Subsecretário de Estado da Indústria. — L.

SITUAÇÃO sangrenta no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 7. — «Este aqui como penhor do nosso apoio constante à vossa luta contra as forças da agressão», declarou o General Maxwell Taylor, novo Embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, ao chegar hoje a esta cidade.

Entretanto, anuncia-se que guerrilheiros do Vietcong atacaram um campo norte-americano de forças

especial da «Lusitânia»). — O Duque de Edimburgo visitou demoradamente o Pavilhão Português da Feira de Malawi, nesta cidade. No final, o marido da Rainha Elizabeth II teve palavras de muito apreço para o nível da nossa representação.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.

Entretanto, numa conferência de imprensa, que reuniu cerca de cem jornalistas estrangeiros, o Primeiro Ministro, Dr. Hastings Banda, respondendo a um jornalista europeu se «considerava que uma polí-

tica de colaboração aberta com Portugal não causaria dificuldades para o bloco afro-asiático», afirmou: «Não se preocupem. Devem usar comigo». — L.



O Primeiro-Ministro da Turquia, Ismet Inonu, conversando com o Primeiro-Ministro Britânico Sir Alec Douglas-Home, no aeroporto de Londres, à sua partida da Inglaterra.

O adeus O GENERAL

aos que partem

LISBOA, 7. — No Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz efectuou-se, esta tarde, uma festa de despedida ao contingente que parte, depois de amanhã, para o ultramar. — L.

MARQUES DE OLIVEIRA VISITA HOJE O COMANDO DA P. S. P. DO FUNCHAL

A convite do sr. Ministro das Comunicações, chega hoje à Madeira, integrado no «voo inaugural da T. A. P.», o sr. General Fernando Magalhães Abreu Marques de Oliveira, Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública.

Aproveitando a sua estadia nesta ilha, o ilustre oficial general fa-



zará uma visita ao Comando da P. S. P. do Funchal, às 17 horas e 30 minutos, a fim de contactar com todos os chefes de Serviço e comandantes das subunidades policiais.

Al. sr. General Marques de Oliveira serão prestadas as honras regulamentares.

TURISMO «Atlântica»

Precedido de Algeiras atracou de manhã às seis-ninhe da Ponta da Moura, em viagem de regresso, o transatlântico americano «Atlântica», conduzindo em trânsito 710 turistas. Seguiu para Nova Iorque.

Almoço oferecido pelo Director do Aeroporto em honra do Eng. Victor Veres e General Krupp

O sr. Director do Aeroporto do Funchal, ofereceu ontem às 15 horas, no restaurante «Tipico Jardim do Sol», um almoço íntimo aos Directores da Aeronautica Civil de Portugal e da Alemanha Ocidental, respectivamente os Eng. Victor Veres e General Krupp.

An almoo, além das entidades citadas e respectivas esposas, assistiu a sr. D. Elizabeth Goulbey.

O almoo decorreu num ambiente muito distinto. — L.

NAVIOS DE GUERRA americanos no Tejo

LISBOA, 8. — Em visita de serviço, entraram de manhã no Tejo, os navios auxiliares americanos «Nippon» e «Seneca», comandados respectivamente pelos primeiros-tenentes, Kurt e Henry J.

De homenagem igual — 1975 — os dois navios totalizam uma quilómetros de 19 metros e 121 arzenais de propulsores. — L.

Sobrescritos COMEMORATIVOS do voo inaugural editados pelo Clube Filatélico da Madeira

Além da exposição de selos anunciada para hoje, no Aeroporto de Santa Cruz, o Clube Filatélico da Madeira procedeu à edição de sobrescritos alusivos ao voo inaugural e que substituirão os envelopes anunciados e emitidos pela T. A. P., os quais por motivos imprevistos não chegaram à nossa ilha.

Os sobrescritos lançados à venda pelo Clube Filatélico da Madeira, poderão ser adquiridos, hoje, a partir das 9 horas, na sede da colectividade, à Rua Dr. Fernão de Ornelas.

Como já informámos, as estações dos C. T. T. do Funchal e de Santa Cruz utilizarão, hoje, cartões especiais alusivos ao acontecimento, pelo que os filatelistas e público em geral poderão solicitar a sua aquisição em toda a correspondência do dia.

A/2
A/3
A/4
A/5
A/5
A/4
A/3
A/2



CINE-PARQUE, hoje, 4.a-Feira, às 18,01 h: O SENSACIONAL FILME COLORIDO

TOM JONES-ROMÂNTICO e AVENTUREIRO

SATIRA MORDAZ À HIPOCRISIA, CRUELDADE, AVAREZA, e PRECONCEITOS! (17 anos)

As 21 horas: 2 — GRANDIOSOS FILMES COLORIDOS e CINEMASCOPE

ESTA TERRA AMARGA e **Os 7 Gladiadores**

Uma história de amor... da mesma geração perdida! Lutas! Duelos! Violência! Suspense!

2 — BONS ESPECTACULOS A PREÇOS POPULARES

TEATRO MUNICIPAL, hoje, quarta-feira, às 14 horas: 2 — SUCESOS COLORIDOS

O ABOMINÁVEL HOMEM DAS TOM JONES ROMÂNTICO AVENTUREIRO

Com DARRY OWL. UM FILME QUE FAZ RIR SEM PARAR! UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA! (17 anos)

As 17,30 horas: 2 MAGNIFICOS FILMES, sendo um COLORIDO E CINEMASCOPE

CANTINFLAS AVIADOR e **OS 7 GLADIADORES**

A BOMBA ATOMICA DA GARGALHADA! LUTAS! AÇÃO! VIOLÊNCIA! DUELOS! SUSPENSE! (12 anos)

As 21 horas: 2 — EXITOS, sendo um em ESTREIA

1.º — Estreia **Sem dó nem piedade** e **Tom Jones** ROMÂNTICO AVENTUREIRO

Com MIKEY ROONEY. UM FILME EMPOLGANTE, SURPRE- ENDEDENTE DE VIBRAÇÃO EMOTIVA! UMA ESPECTACULAR SUPER-PRODUÇÃO em deslumbrante COLORIDO (17 anos) G225

A PANMOL E O TURISMO

Acompanhando o progresso verificado nos grandes centros de panificação mundial, a «Panmol» apresenta diversos tipos de pão fino melhorado, entre os quais se destacam o Pão de Forma e o Caceté vitaminados, especialmente indicados para Hotéis, Pensões, Restaurantes, Pensões Residenciais, Bares, Pic-Nics, etc.

RUA DA CARREIRA N.º 75
RUA DE S. FRANCISCO N.º 30

Soberbas qualidades de pão, em embalagens próprias com motivos regionais da Madeira.

Melhorado com leite em pó, extracto de leite, gordura vegetal e enriquecido com vitaminas B1, B2, Niacina, e com os elementos minerais de ferro e cálcio.

TELEFONES, 26123 e 21572

NOTA — Os nossos técnicos estão aptos a estudar e a apresentar sugestões sobre qualquer plano de fornecimento em grande ou pequena escala.

NA MADEIRA TERRA DO SOL... PREFIRA SEMPRE PRODUTOS **PANMOL**

Revelation

SUPER-LIGHT LUGGAGE REINFORCED WITH FIBREGLASS

Evite pagar excesso de peso na bagagem, preferindo malas super leves reforçadas com

FIBRA DE VIDRO

Na mesma cor das malas e para conjunto temos os sacos de viagem que são uma Revelação.

Nova Minerva
R. CAPELUSTAS, 1 Tel. 23857

late-Recreio — Vende-se

c/motor auxiliar máximo 24 hp Velocidade 4,7 Nds. 10 Tonéis. Reg: 11.50x2.20x1.20. — Registrada na Brigada Naval como late de recreio. C/ todo aparelho para navegar c/ segurança. Bom veliro, seguro, confortável. Cabine ampla dormit 3 — Casco recentemente beneficiado da quilha ao galope. Motor perfeito estado funcionamento. Sujeto venda à vitória. Preço muito razoável. Facilita o pagamento, pode ser inspeccionado no Arsenal Blandy, São Tiago.

«Craf for Sale»

Motor fishing Yacht in perfect sea condition. 10 tons Reg. 50'10"x4' — Marine Motor 24 hp. speed 4.7 economic: 3 tons. Inside iron balast. Handy fast under sail and motor. Safe comfortable go-anywhere. Crew 2 — large cabin. Sleeps 3. Steer, anchor chain, gear, large gully W. C. separate. Subject marine survey. Only one owner, has 'always' been kept in perfect order. Motive of sale: Health and age of owner. May be inspected any time at Messers Blandy Shipping Yard—São Tiago. — (Price very reasonable). 871

Casa Teixeira

RUA DA ALFÂNDEGA, N.º 36 (ao lado da antiga Alfândega)

Este estabelecimento abre hoje ao público, apresentando as mais recentes novidades para Senhores, Homem e Criança.

CASA TEIXEIRA apresenta também uma vasta coleção de colchas, cobertores e atalhados.

CASA TEIXEIRA — uma autêntica seleção das mais recentes novidades a preços teatrosos.

CASA TEIXEIRA — o novo estabelecimento, desde hoje ao dispor de V. Exas. na Rua da Alfândega, n.º 36. G215

«NO PORTO-SANTO»

Aluga-se, no centro da Vila, boa casa, bons quartos — 3 dormit, 1 quarto estar, quarto jantar, cozinha ampla, fogão-torno c/ gaz, quarto de banho c/ chuveiros, lavatório, W. C. separado. Luz, água, bons ardores c/ sombra.

Esta redacção informa. 870

Sociedade de Automóveis da Madeira (Sam) Lda.

Para conhecimento público, informa-se que, a partir de hoje, 8 de Julho, serão observadas as seguintes alterações nos itinerários das carreiras exploradas por esta empresa nas freguesias deste concelho:

a) As paragens de início no Funchal passarão a ser nas três placas colocadas na faixa norte da Avenida Arriaga, junto ao Jardim Municipal, conforme números das carreiras indicadas em cada uma.

b) Os veículos deixam de ir ao Largo do Infante, passando a voltar na faixa norte da Avenida Arriaga para a faixa sul da mesma, no entroncamento com a Rua do Conselheiro. G231

Convocação de Assembleia Geral ANUNCIO

São convidados os sócios da sociedade «TEIXEIRA & COMPANHIA (FUNCHAL) LIMITADA» para a assembleia geral que terá lugar na sede da sociedade no dia 3 de Agosto de 1964, pelas 14 horas, sem ao a ordem do dia o aumento do capital social. 8128

ALFAIATES PRECISA-SE MEIO OFICIAL E APRENDIZAS. AQUÍ SE DIZ. G279

VINHO CHAVES

Foi despatchada nova remessa deste apreciado vinho que há muito fazia sentir a sua falta.

AGENTE DEPOSITARIO CARLOS SABINO DE FREITAS Rua da Mouraria, 25-1.—Tel. 22883 879

REFRESQUE-SE COM MARACUJÁ PINTO DA SILVA G230

TODOS DEVEM USAR A Indiana NA LIMPEZA DO CALÇADO DE TODAS AS POMADAS A MAIS RICA EM QUALIDADE

G219

A Indiana saúda os seus representantes na Madeira, Comércio e Consumidores, pelo facto notável da inauguração do aeroporto de Santa Catarina, bem merecida prenda já há tantos anos esperada para o progresso geral da Ilha.

QUEIJO SÃO JORGE

QUEIJO HOLANDEZ E QUEIJO ESPECIAL com 20% de gordura

Despachou «A CENTRAL» Rua da Alfândega, 33-35 Telefone 23922 G228

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

NO PORTO DO MONIZ

A tradicional romagem da Santa

E já nos dias 21 e 22 do corrente que se realizam, no Porto do Moniz, as cerimónias em louvor de Santa Maria Madalena, na paróquia de Santa, que costumam ser extraordinariamente concorridas.

Numeroso romeiros — de toda a Ilha — vão ao Porto do Moniz, incorporando-se na procissão, conduzindo suas promessas a Santa Maria Madalena. E dos arraiais mais concorridos da Ilha.

Na véspera, às Ave-Marias, haverá scene novena, pregando o Rev. Padre Francisco Joaquim Figueira de Barros, estimado pároco do Porto do Moniz.

No dia 22 às 12 horas, principiará a Missa da Festa com grande esplendor, ouvindo-se um conjunto de vozes em louvor à Milagrosa Padroeira da localidade.

Pregará ao Evangelho o Rev. Padre Silvano Ernesto de Sousa Jardim benfiteiro pároco da Ponta do Fargô e do Amparo.

Após a festa litúrgica sairá a procissão de Santa Maria Madalena que percorrerá o itinerário dos anos anteriores.

Tomarão parte nas solenidades da Santa, nos dias 21 e 22 do corrente, três bandas de música.

NOTAS MUNDANAS

CAPITÃO JOAO M. MALTEZ SOARES

Na próxima segunda-feira conta seguir para Lisboa e dali para o Ultramar, em missão de serviço militar, o nosso conterrâneo, o capitão João Manuel Maltez Soares.

JOSE S. ENES

Acompanhado de sua esposa sr. D. Maria Rosália Oliveira Enes, e de uma filha, encaminha-se na Madrugada o sr. José S. Enes, importante e abastado proprietário em São José da Califórnia (E.U.A.)

O casal Enes, que traz na sua companhia, como era convidado, o Rev. Padre Indício de Oliveira, acaba de realizar uma longa viagem pela Europa e parte amanhã de avião, para a ilha de S. Jorge (Açores), donde regressará, depois, aos Estados Unidos.

JOAO WETZLER

Regressou de Inglaterra no último domingo, a bordo do «Transocean Castle», o sr. João Wetzler, importante industrial e comerciante nesta cidade.

CHEGADAS

No «Príncipe Perfeito» chegam ontem da capital a mensageira Julieta Sousa de Pena Cabral, sobrinha do sr. Capitão de Fragata João Carlos Gomes e Trindade, distinto Capitão do porto do Funchal.

NO PORTO SANTO

No avião da carreira, chegaram ontem ao Porto Santo, em viagem de negócios, o sr. José Manuel de Oliveira Bastos, cidadão universitário, e sua esposa, sr. D. Catarina Liberman Bastos de Oliveira Bastos, que se deslocou de dois dias a esta ilha.

Casa-pequena

Vende-se, próximo da Rua do Tel. Aqui se diz. 869

Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal DELIBERAÇÕES

Em conformidade com o disposto no n.º 17 do Art.º 43.º do Estatuto dos Distritos Autónomos da Ilha, Adjacentes, abaiço publico o resumo das deliberações tomadas pela Comissão Executiva desta Junta Geral, em sua reunião de 25 de Junho transacto:

AUTORIZAR:

A execução, por administração directa, das seguintes obras: 1.º — Reparação da calçada da E. N.º 101, entre os kms. 24 e 44 (Machico-Paial) e «Reparação da calçada da E. N.º 101, entre os kms. 164 e 168 (Ponta do Sol-Silveira Brava)», cujos orçamentos importam, respectivamente, em 22 520\$00 e 21 952\$00; Diversos pagamentos;

DEFERIR:

Os requerimentos da Companhia dos Carris de São Gonçalo Lda., pedindo aprovação dos novos horários para as carreiras regulares entre o Funchal e os sítios de: Sociedade, — Chão da Lota, — Ribeira João Gomes, — Montanha, — Canto do Muro, — Manicócio, — Jardim Botânico, — Boa Nova, — Bom Sucesso, — Palmeiro Ferreiro, — Lazareto, — Bairro de Santa Maria Maior, — Lazareto e Lazareto (via Rua Bela de Santiago);

O requerimento de João Baptista Marques e Ca. Scrs., pedindo a aprovação da planta da carroçaria que pretendem adaptar ao carro ligeiro de passageiros n.º MA-41-67;

Idem de João Sulpício Pereira de Freitas, pedindo a renovação da bolsa de estudos que lhe vem sendo concedida;

Diversos requerimentos referentes a obras.

Secretaria da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal: 7 de Julho de 1964.

O Chefe da Secretaria, António Gonçalves Valente G223

As Festas da Mãe de Deus

Com deusado brilhantismo realiza-se no próximo domingo, 12 do corrente, na paróquia da Assomada, Caniço, a festa da Mãe de Deus. O pitoresco vale da Mãe de Deus onde está situada a antiga e antiga capela vai ser iluminada por milhares de lâmpadas eléctricas — bandeiras, arcos, verduras darão ao recinto muita frescura e fidelidade. Potentes e lindas girândolas de fogo convocarão muitos devotos a honrar a Excelência Mãe de Deus e todos a porfia tecerão os seus louvores em uníssono com as filarmónicas da festa.

O greguês e bom povo da Assomada uma vez mais demonstrará os seus sentimentos religiosos, organizando cortejos de oferendas para a sua nova igreja paroquial que muito o dignifica, não faltando barracas e bazares.

No sábado, às 21 horas, haverá

JEAN L. PRIS

No vapor holandês «Uedona» chegam ontem de Amsterdã o sr. Jean Leonard Priss, Director da Holland West Afrika Line, que se demorará alguns dias nesta cidade.

NASCIMENTO

Na Clínica Santa Catarina deu ontem à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria da Graça Levedo Lemos Gomes Faria Vieira, esposa do sr. Eng. Francisco Manuel Faria Vieira, distinto Oficial da Direcção Geral da Aeronáutica Civil junto do Aeroporto do Funchal.

Aos pais e aos da recém-nascida a sr. Dr. João de Lemos Gomes e esposa e Dr. Fernando Faria Vieira e esposa, dirigimos sinceras felicitações.

NO FUNCHAL

Vinham ontem entre nós o Rev. Padre Ernesto de Sousa Jardim, estimado pároco da Ponta do Porto.

Estreva ontem entre nós o sr. António Joaquim Junior, proprietário industrial em S. Vicente.

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos as senhoras: D. Virginia de Castro e Sá, D. Angela Adelaide Trigo Rosa, D. Maria do Carmo das Passas Henriques, D. Ernestina Maria Borges Martins Pereira Cunha Pato, D. Maria da Graça Ferreira, D. Raquel Gomes Quintal.

A mensageira Isabel Teixeira Brederode.

Os sr. Luis de Nobrega Junior, Jaime Maria Ferreira, Nuno Propício de Sousa, Luis Laria do Nascimento.

E o aceso Tito Naveira Vieira.

ALFAIATES PRECISA-SE MEIO OFICIAL E APRENDIZAS. AQUÍ SE DIZ. G279

VINHO CHAVES

Foi despatchada nova remessa deste apreciado vinho que há muito fazia sentir a sua falta.

AGENTE DEPOSITARIO CARLOS SABINO DE FREITAS Rua da Mouraria, 25-1.—Tel. 22883 879

REFRESQUE-SE COM MARACUJÁ PINTO DA SILVA G230

CASA

Precisa-se, com 4 q., cozinha, banho e quintal, indicando local e preço Cartas a L. B. G221

Dr. António Ribeiro RETOMOU A CLINICA

Tel. 20441 889

CRIADO

Precisa-se para compras e outros serviços. Rua do Jasmim, 15. 8122

CRIADA E MULHER A DIAS

Precisa-se ao Beco dos Livros, 7. 8129

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA



A VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE Primeiras 12 horas de viagem presidencial

A BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», pelo telefone, do enviado especial da Lusitânia.

Terminadas as primeiras 12 horas de viagem, o «Príncipe Perfeito» navegava com o rumo de 225 graus, a vinte milhas de velocidade com vento nordeste fraco, praticamente sem ondulação.

A despeito do céu nublado, tudo indica o bom tempo que marcará esta primeira viagem presidencial até à Madeira, onde deveremos chegar esta noite, entre as 20 e 21 horas.

Entretanto, na capital da Madeira reina o maior entusiasmo, entre a população, aguardando-se ansiosamente a chegada do «Príncipe Perfeito» para então ser prestada grandiosa recepção ao chefe do Estado, que desembarcará amanhã, pelas 10 horas, no cais da Ponta-nha, onde receberá os cumprimentos do Governador do Distrito e de outras entidades.

Pelas 11 horas, o Almirante Américo Thomaz procederá à inauguração do novo aeroporto do Funchal, melhoramento da maior importância para o arquipélago.

O Senhor Presidente da República deverá embarcar cerca das 16,40 horas, largando o «Príncipe Perfeito» às 17 horas, rumo a Moçambique, onde o Supremo Magis-

trado da Nação inicia a sua visita oficial no dia 23. Ontem, o Chefe do Estado e esposa juntaram em intimidade no salão privativo, sendo convidados o Ministro do Ultramar, Comandante Peixoto Correia, Subsecretário de Estado da Presidência, Dr. Correia de Barros, almirante General Humberto Pais e esposa, Comandante Guilherme Thomaz, o médico capitão de fragata Dr. Galvão Rocha e esposa, Chefe do Protocolo, o Ministro Pião Mesquita e esposa.

O Presidente da República, madrugada como sempre, logo de manhã cedo passou no «deck» superior do navio, no sector onde tem os seus aposentos, respirando fundo a brisa «esónica», feliz certamente, por voltar a navegar — sua grande paixão — de toda a vida.

O cap-lão de bordo, Reverendo José Maria de Freitas, celebrou hoje a primeira Missa a bordo, às 7,30 horas, realizando-se mais tarde outras missas por padres que seguem como passageiros. Verificou-se numerosa assistência.

O cap-lão de bordo, Reverendo José Maria de Freitas, celebrou hoje a primeira Missa a bordo, às 7,30 horas, realizando-se mais tarde outras missas por padres que seguem como passageiros. Verificou-se numerosa assistência.

MENSAGEM DO COMANDANTE PEIXOTO CORREIA MINISTRO DO ULTRAMAR

LISBOA, 7. — O «Diário da Manhã» publica, hoje, uma número especial de 84 páginas dedicada à viagem presidencial a Moçambique. No suplemento de 58 páginas, que contém expressivas fotos de alguns passos da vida do Almirante Américo Thomaz, evoca-se a memorável jornada que foi a viagem presidencial o ano passado a Angola e os artigos e reportagens fotográficas sobre a vida e o processo económico e social da província de Moçambique. No mesmo número, o jornal segue, na sua primeira página, a seguinte mensagem do Ministro do Ultramar, Comandante Peixoto Correia:

«Cabe este ano a Moçambique e à ilha do Príncipe a honra da visita do Chefe do Estado. Estou certo que ela será, como sucedeu em relação a Angola, um acontecimento do mais alto significado, não só na vida daqueles territórios como na nação.

TELEGRAMAS DO GOVERNADOR-GERAL DE MOÇAMBIQUE

LOURRENÇO MARQUES, 7. — O Governador-Geral de Moçambique dirigiu, ontem, ao fim da tarde, ao ministro do Ultramar, para bordo do paquete «Príncipe Perfeito», o seguinte telegrama: «Ao iniciar-se a viagem para a visita que S. Excia. o Presidente da República se digna honrar Moçambique, agradeço a V. Excia. que seja intérprete junto do Venerando Chefe do Estado das respeitadas homenagens e sentimentos das populações, idênticos aos meus próprios, exprimindo o nosso profundo reconhecimento pelo privilégio de termos entre nós a pessoa de S. Excia., certos que desta viagem sairá ainda mais exaltado o nacionalismo de todos os portugueses da província».

O dia de ontem a bordo do «Príncipe Perfeito»

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO». — do enviado especial da «Lusitânia». — Com vaga larga, que não afecta de maneira nenhuma a esplanada navegabilidade, o «Príncipe Perfeito», segue rumo à Ilha da Madeira onde deverá chegar esta noite. Ao contrário do que estava previsto, a filha do Presidente da República D. Natália Thomaz não seguiu a bordo, devendo juntar-se a seus pais em Lourenço Marques, para onde viajará de avião. A fragata «Diogo Cão», sob o comando do antigo Governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, continua a escoltar o paque-

Almirante Américo Thomaz é o mesmo que determina as suas constantes deslocações na metrópole e o que teve em vista, em 1963, ao percorrer as províncias de Angola e S. Tomé, e S. Excia. movido pelo desejo de cumprir devotadamente, sem denunciar o mínimo sacrifício de contactar com todos os portugueses, levando-lhes à sua autorizada palavra, o apreço, o estímulo e as suas sudações pelo trabalho abnegado que desenvolvem nas vastas regiões da casa lusitana.

El neste caso, para as comunidades que têm a honra de o receber e que se encontram longe da Mãe Pátria, a mensagem do Senhor Presidente da República, pelo cumbo de simpatia pessoal, autoridade moral de que se reveste, pela expressão de fraternidade que encerra, será acolhida com grande júbilo e particular emoção, pois de Rovuma a Lourenço Marques, de Nacala a Vila Cedral e na ilha do Príncipe, como em todas as parcelas do solo pátrio, todos, dia a dia, seguem num só pensamento e com o mesmo fervor cívico, a acção desenvolvida, com intransigência e dignidade, na defesa dos direitos da nação perante as ameaças que tem sido alvo. Porque assim é, as populações das terras visitadas verão, na presença do Venerando Chefe do Estado, a expressão da unidade nacional, um incitamento para proseguir na obra de valorização em que com tanto entusiasmo participam e não deixarão passar a oportunidade, perante o Supremo Magistrado da Nação, de mais uma vez afirmarem o seu portuguêsismo.

Por fim, sinto novamente que me foi concedido um elevado privilégio, o de seguir os momentos de autêntica exaltação patriótica, ao acompanhar, em nome do Governo, o Senhor Presidente da República numa viagem que, como a precedente, será em tudo a indicação de um acontecimento histórico». — L.

O dia de ontem a bordo do «Príncipe Perfeito»

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO». — do enviado especial da «Lusitânia». — Com vaga larga, que não afecta de maneira nenhuma a esplanada navegabilidade, o «Príncipe Perfeito», segue rumo à Ilha da Madeira onde deverá chegar esta noite. Ao contrário do que estava previsto, a filha do Presidente da República D. Natália Thomaz não seguiu a bordo, devendo juntar-se a seus pais em Lourenço Marques, para onde viajará de avião. A fragata «Diogo Cão», sob o comando do antigo Governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, continua a escoltar o paque-



O Eng. José Maria Seguro mostrando ao sr. Ministro das Comunicações a maquete da futura aerogare.

O sr. Ministro DAS COMUNICAÇÕES chegou ontem à tarde à Madeira

(Continuação da 8.ª página) court Sardenha, Presidente da Câmara Municipal do Funchal e Procurador à Câmara Corporativa, capitão de fragata João Carlos Gomes e Trindade, capitão do porto, capitão Luís Rombert, comandante da Polícia de Segurança Pública, dr. Jorge Manuel Pimentel Capelo, Juiz de Direito em Santa Cruz, dr. Frederico Morais Sarmento, Juiz do Tribunal do Trabalho, dr. Luís Vieira de Campos, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Prof. José Rafael Basto Machado, Presidente da Delegação do Turismo, Conservador dos Registos Predial e Civil de Santa Cruz, dr. Graciano Ferreira Alves, Notário, dr. Cândido Ramalho, Director da Alfândega e Presidente da Junta Autónoma dos Portos, Eng. Clemente Pinto da Silva, Director do Observatório Meteorológico do Funchal, Eng. Rui Manuel da Silva Vieira, José Joaquim Zomara, Director da Construção do Tâmega, Eng. Jaime de Ornelas Camacho, Director das obras do aeroporto, Oscar Baeta Camacho, Delegado dos

DOIS GRADUADOS DA M. P. DO FUNCHAL SEGUEM INTEGRADOS NA COMITIVA PRESIDENCIAL

Integrados na comitiva do Chefe do Estado, na sua visita a Moçambique, embarcam hoje no «Príncipe Perfeito», a convite do sr. Ministro do Ultramar, conforme havíamos noticiado, os graduados comandante de Falange João Avelino Gonçalves Rodrigues e Comandante

CRIMES POLÍTICOS

(Continuação da 10.ª página) tuição verdadeiramente modelar para jovens desamparados (Munchner Kindi-Heim), nos arredores de Munique. Além do impressionante nível social que a guerra e o pós-guerra criaram entre as diferentes camadas profissionais da população, o ministro, Antunes Varela pôde ainda observar, a propósito da recente reunião dos ministros da Justiça realizada em Dublin, o progressivo desenvolvimento que está a ter, não apenas no domínio económico, mas no próprio sector do direito (através do Conselho da Europa), o movimento de integração europeia.

O dia de ontem a bordo do «Príncipe Perfeito»

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO». — do enviado especial da «Lusitânia». — Com vaga larga, que não afecta de maneira nenhuma a esplanada navegabilidade, o «Príncipe Perfeito», segue rumo à Ilha da Madeira onde deverá chegar esta noite. Ao contrário do que estava previsto, a filha do Presidente da República D. Natália Thomaz não seguiu a bordo, devendo juntar-se a seus pais em Lourenço Marques, para onde viajará de avião. A fragata «Diogo Cão», sob o comando do antigo Governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, continua a escoltar o paque-

CONCERTO DE PIANO E CANTO NO TEATRO MUNICIPAL

Realiza-se amanhã às 21 horas no Teatro Municipal o anunciado concerto de canto e piano organizado pela Câmara Municipal em que os alunos da Academia, Maria Cristina Silva e João Victor Costa, tomam parte. Serão executadas obras de Mozart, Fauré, Wolf, Schönberg para canto, e Debussy, Paganini-Liszt, Pila-Lobos, Armando José Fernandes, para piano. Terminará este concerto com o «Concerto de Grieg», para piano e orquestra, em que será solista a Maria Cristina Silva, estando a parte correspondente à orquestra a cargo da professora pianista Lisetta Zanon.

NOVA EDIÇÃO DAS OBRAS de São Tomás de Aquino

O mês de Maio de 1964 viu, em matéria de edições, o coramento dum grande empreendimento Anglo-Americano em que já desde há muitos anos se vinha pensando: a edição simultânea, de ambos os lados do Atlântico, dum edição nova e definitiva da «Summa Teológica» de São Tomás de Aquino. Se bem que escrita há 700 anos, esta obra continua a ser um dos maiores tratados filosóficos e teológicos que o Mundo jamais conheceu. Esta edição foi preparada sob a direcção dum comissão de padres dominicanos da Inglaterra e dos Estados Unidos e Sua Santidade o Papa Paulo VI tornou pública uma declaração oficial aprovando todos os homens e instituições que a cultura dedicam o melhor dos seus esforços a darem o melhor acolhimento a esta edição crítica das obras de São Tomás que, segundo disse Sua Santidade, representa a congregação das verdades fundamentalmente universais, essenciais e apresentadas da maneira mais clara e acessível.

O almirante Newton da Fonseca faleceu ontem na capital

LISBOA, 7. — Faleceu, esta madrugada, na sua residência, o Almirante da Reserva Newton da Fonseca, oficial distinto com larga folha de serviços prestados ao País. Desempenhou cargos, no Departamento da Defesa, comandou, entre outras unidades, os navios «Sado» e «Gonçalves Zarco», foi capitão dos portos da Horta e de Ponta Delgada e professor do Instituto Naval de Guerra, 2.ª Oficial da Ordem do Império Britânico, Cavaleiro da Ordem da Espada da Suécia, e possuiu ainda as medalhas de Mérito Militar, de ouro, de Comportamento Exemplar e das campanhas do Exército Português.

Num atentado à bomba pereceram 50 pessoas na Guina Britânica

GEORGETOWN (Guina Britânica), 7. — Anunciou-se que pereceram cinquenta pessoas quando uma bomba foi lançada contra um lanha no Rio Demerara, a cerca de 25 quilómetros, de Mackenzie, Lusitânia.

Desportos

HOQUEI EM PATINS

CAMPEONATO DA MADEIRA UNIÃO E MARÍTIMO FORAM OS VENCEDORES DA TERCEIRA JORNADA

Na noite de antontem, realizou-se no ringue de patinagem da Quinta Vigia, a última jornada da 1.ª volta do Campeonato da Madeira de Hoquei em Patins, e ainda jogos complementares de Principiantes e Juniores. No final desta 1.ª volta a classificação encontra-se assim distribuída: 1.ª, Marítimo, 9 pontos; 2.ª, União, 7; 3.ª, H. C. Madeira, 5; 4.ª, Nacional, 3. Seguidamente faremos um breve comentário aos jogos ali disputados.

PRINCIPIANTES
Marítimo, 4 - Nacional, 1
Arbitro — Sr. Albino Rodrigues.
Marítimo — Carlos, Jorge, Aires, Guerreiro e José António.
Nacional — António, Afonso, Valle, Luís e Pires.
Golos — Pelo Marítimo marcaram: José António (2); Guerreiro e Aires. Pelo Nacional marcou Luís.
O jovens patinadores disputaram uma partida interessante, em especial na 1.ª parte, cujo resultado se manteve de 1-1. No 2.º tempo o Marítimo cresceu extraordinariamente, terminando em uma vitória merecida.
Estreou-se como árbitro o sr. Albino Rodrigues, cujo trabalho foi bem aceito.
JUNIORES
H. C. Madeira, 16 - União, 1
Arbitro — Sr. Gil Couto.
União — Manuel (Carlos), Panfilo, Aires, Fernando e Luís.
H. C. Madeira — Manuel, Alfredo (Orlando), Barreto Calado e José Luís.
Golos — Marcaram pelo Madeira: José Luis (6), Calado (5), Barreto (4) e Orlando. Pelo União marcou Luís.
A próxima exibição do União facilitou a tarefa dos encaixes e marcou, que a pouco mais se limitaram do que a marcar golos.

Jantar de homenagem AO DR. SALES CALDEIRA antigo presidente da Direcção do C. D. Nacional

Na próxima segunda-feira o sr. Dr. António Manuel Sales Caldeira, que durante oito anos presidiu a direcção do Clube Desportivo Nacional será homenageado pelos seus colegas de direcção com um jantar que terá lugar no ambiente agradável da Quermesse do clube alvi-negro, instalada nos jardins da Quinta Vigia. As inscrições para este jantar poderão ser feitas até o próximo sábado, dia 11 do corrente, no local da sua realização.

MORTE E DEVASTAÇÃO NO MEXICO em consequência do sismo que abalou o território

CIDADE DO MEXICO, 7. — Recebe-se que tenham morrido pelo menos 50 pessoas, em consequência do sismo que abalou, ontem, o México, espalhando pânico e devastação em dezenas de vilas, e aldeias de uma região montanhosa, quase inacessível, a 150 quilómetros a sudoeste desta cidade. Tropas federais foram enviadas para a zona da catástrofe, estando os aviões do Exército a largar abastecimentos para os aldeões isolados, em campo, abertos perto das ruínas das suas casas. — L.



A LINGUAGEM POPULAR DO SUL DO BRASIL

(Continuação da nossa página)

Brasil. Por exemplo diga hoje, forma fonética talvez de: de já hoje, que quer dizer: nesse instante.

Para não nos alongarmos muito, vamos apenas lembrar uma minúscula interessante entre os dois dialetos, que é a ausência de dois ditongos lo e ou, pelo menos foneticamente: assim o sulista pronuncia lu, fu e pu em vez de lo, fu e pu; quando ao ditongo ou passa a figurar foneticamente, como um simp; ô; açampô; campeô em vez de açampou, campeou e vou.

Não raro é ouvir-se na língua popular daqueles Estados, sulinos a falta do plural dos substantivos. É verdade que em maçoista os substantivos não têm plural morfológico. Essa deficiência é suprida, nesse dialeto, pela reduplicação dos vocábulos: pedra, pedra; jógo-jógo, etc. Já no falar de certos locais de Estados sulistas, essa deficiência se identifica com as expressões, cujos artigos no plural são seguidos de substantivos no singular: os home, os passarinho, etc.

Em Hong-Kong cerca de duas mil pessoas que descendem de portugueses falam o maçoista, apesar de o falarem entre si, no recinto dos lares e no convívio com portugueses, forasteiros.

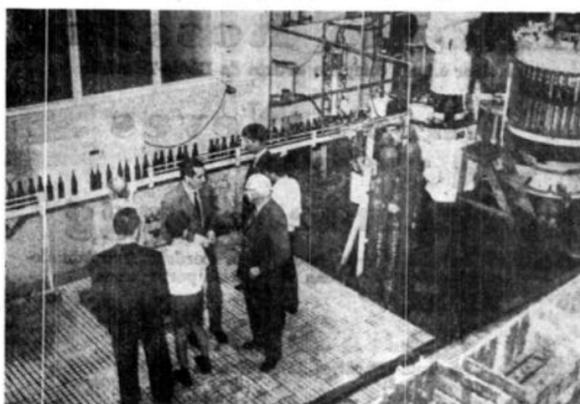
A língua-dialeto, vai perdendo seu crescente para o dialeto cantonense de Hong-Kong, e este também vai sendo absorvido pelo inglês que os vai limitando pouco a pouco.

Feitas estas observações, não há dúvida de que o nosso português provindano do sul do Brasil, levou do caldeamento de raças, cujas línguas marcaram o português das ilhas e o africano sem cultura, que se mesclaram e se fundiram numa língua regional, pitoresca e de musicalidade impressionante, como tem sucedido à colônia asiática de Hong-Kong.

(Do «Correio da Manhã» do Rio de Janeiro)

CONCURSO DA CÁPSULA

MAIS 5 PRÉMIOS GRANDES, 5 SERVIÇOS DE JANTAR «VISTA ALEGRE»



O SR. WILLIAM DECKIE, TÉCNICO DA EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA, PROPORCIONA AOS 5 CONTEMPLADOS UMA VISITA À «SECÇÃO DE ENGARRAFAMENTO», — NA FOTO DA ESQUERDA, E DA ESQUERDA PARA A DIREITA :

- | | |
|--|--|
| Mário Fernandes —Produto consumido: | CERVEJA PALE ALE, na mercearia FELICIDADE —Funchal |
| José Carlos S. Gama — | LARANJADA, na mercearia PARAÍSO —Funchal |
| Alberto Faria Rebolo — | CERVEJA EXPORT, na casa de seus pais —Funchal |
| António Pestana — | CERVEJA PALE ALE, na mercearia de Francisco da Silva Freitas —Estreito de Câmara de Lobos |
| João de Sousa — | CERVEJA ZARCO, na Pastelaria de António de Freitas Júnior —Santa Cruz |



ENQUANTO UM OPERARIO DA EMPRESA PROCEDE AO EMPAQUE DOS SERVIÇOS DE LOUÇA, ALGUNS DOS CONTEMPLADOS SABOREIAM OS PRODUTOS DA SUA PREFERENCIA



ENQUANTO ESPERA O MOMENTO DE RECEBER OS TALÕES PARA O CONCURSO DE JANEIRO DE 1965, O PÚBLICO APRECIA AS DIVERSAS FASES DE ENGARRAFAMENTO, CAPSULAGEM, PASTEURIZAÇÃO E ROTULAGEM DA CERVEJA

UM CASO PECUIAR

(Continuação da 5.ª página)

cos, de educação e da condição do mulher no profano. Sul americano, e que se vêem analisados no descreido leve e vezo, irónica e piadosa, de uma criança de oito nove anos, testemunha e protagonista de factos onde a atrocidade e a violência pretendem impor-se a lei. De uma criança habituada a viver livremente, a escolarizar os adultos com uma linguagem não precisamente elegante, a fazer-se razer pelas outras crianças a força de punição, mas capaz também de grande compreensão, de docura imprevista e conveniente: uma personagem perfeitamente realizada e plausível.

É a história de um advogado honrado que um dia é convidado a defender oficialmente um negro de uma acusação a que corresponde a pena de morte e que aceita o seu encargo com dedicação e coragem travando uma luta intensa e incompreendida para que a justiça triunfe.

A par da actualidade incontestável do tema, uma novidade do processo, um estilo, um causticismo e uma ironia que levaram Truman Capote a declarar, acerca de Harper Lee: «É a escritora que possui o mais imediato sentido da vida, e o mais temperado, o mais autêntico humorismo que eu conheço».

Traduzido já em dez línguas, «To Kill a Mockingbird» está prestes a ser lançado também no nosso País sob o título «Não Matem a Cotovia», livro ao qual se pode augurar um êxito sem precedentes igual ao que tem alcançado por toda a parte.

O CONGO

PEDE A COOPERAÇÃO DA NIGERIA PARA MANTER A PAZ NO PAIS

LISBOA, 7. — Notícias de Lagos informam que o Primeiro-Ministro da Nigéria declarou aos jornalistas que o Governo de Leopoldville pediu ao de Lagos que envie dois batalhões do Exército nigeriano para o Congo, a fim de ali manter a paz depois da partida das forças da ONU.

Acrescentou que o seu Governo estuda o pedido. — L.



Diante à noite de antontem, o veículo MA-30-71, que se encontrava estacionado na Estrada Dr. João Abel de Freitas, ao site da Quinta, por ter sido chocado por um autocarro que ali transitava, deslizou, sem governo, galgou os terrenos marginais da cunha arterial e foi cair junto ao quintal de uma casa particular, ficando na crítica posição que a foto documenta

Últimas Notícias

7 DE JULHO DE 1964

DO ESTRANGEIRO:

TSCHOMBE, ENCARREGADO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA DE FORMAR O NOVO GOVERNO, continua a encontrar dificuldades na sua tentativa por causa da oposição dos sindicatos operários e de certos elementos lumumbistas. Por seu lado, a União Soviética acaba de mostrar a sua hostilidade formal a Tschombe numa longa carta entregue, ontem, ao Secretário-Geral da ONU.

EM PARIS, O ACUSADOR PÚBLICO PEDIU, HOJE, A PENA DE MORTE contra Georges Paquet, antigo funcionário da imprensa da NATO, que confessou ter vendido segredos militares à Rússia.

EM HAIA UM PORTA-VOZ DO CENTRO EUROPEU DE TECNOLOGIA ESPACIAL comunicou, hoje, que

NO CHIPRE

—Iremos para a guerra e ganhá-la-emos— afirmou o General Grivas

NICOSIA, 7. — «Os nossos esforços pacíficos para realizar ENOSIS — União do Chipre à Grécia — se malogrem iremos para a guerra e ganhá-la-emos» — afirmou o General Grivas no Parlamento do Chipre. — L.

CRIADA

Precisa-se de maior idade sabendo bem serviço de quartos. Tratar Rua Padre Laudimio, 15. 8127

REFRESQUE-SE COM MARACUJA PINTO DA SILVA

8230

CINEMA

«Uma rapariga de olhos verdes»

Rita Tushingham, a inesquecível intérprete de «Uma Gota de Mel» (também a principal figura feminina de «Uma Rapariga de Olhos Verdes» (Girl with Green Eyes) que acaba de se estreiar com grande êxito em Londres.

Rita Tushingham, ao lado de Peter Finch e Lynn Redgrave, filha de Sir Michael Redgrave, um dos grandes nomes da cinematografia Britânica tem neste filme uma soberba interpretação que entusiasma a crítica e o público.

Realizado por Desmond Davis, que foi já também um célebre cameraman, o filme conta a história duma jovem que se apaixona por um escritor e descobre a vida através do seu amor. O argumento baseia-se num célebre romance de Edna O'Brien que, originalmente intitulado «Uma Rapariga Solta» (A Lonely Girl) foi agora reeditado na colecção Penguin, com o título «Uma Gota de Mel». O filme é produzido por Oscar Lewenstein para a «Woodfall Films», distribuído pela United Artists.

MOEDAS ANTIGAS

Compro aos melhores preços. Rua de João Távora, 55. 8138

TINTA REPASSADA
Bleed Through



ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA

8-7-1964

CINE - JARDIM hoje quarta-feira às 18.01 e às 21 horas PREÇOS POPULARES
As 18.01: O mais brutal filme de acção até hoje realizado, e **JOHN PAYNE**
BARREIRAS SANGRENTAS
Acção e Aventuras — Pancadaria e Emoção — Arrão e Valentia (12 anos)

às 21 hr: **NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA** e **Duelo no rio grande**
A história de um homem (GEORGE RAFT) Uma figura heróica, ídolo das mulheres, terror
que nasceu do ódio, aviltou a sociedade e dos bandidos! Duelos realizados com SEAN
troçou do amor e da honra. C/ JAYNE MANS- FLYNN, COLORIDO e DYALSCOPE.
FIELD, RAY DANTON. (página 17 anos)

Preços: 6.00 plateia 4.00 superior 2.00 geral

Boletim diário

QUARTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1964

Biblioteca Municipal
Horário: 12 às 22 horas
(sem interrupção)
Lectura domiciliária gratuita

CRUZ VERMELHA
CLÍNICA DENTÁRIA:
Todos os dias das 10 às 12.30 h.
e das 14.30 às 16.30 horas.
Aos sábados das 14.30 às 16.30
horas.

Clínica geral:
Todos os dias das 12.30 às 13.30
h.; 15 às 16 h.; 19.30 às 20.30 h.

Clínica Oftalmológica — (Doen-
ças dos Olhos):
Terças, quintas e sábados, 9 h.

ESPECTACULOS
CINE-PAUQUE
As 18.01 horas: «Tom Jones»
(17 anos); 21: «Esta terra amarga»
e «Os sete gladiadores» (17
anos).

TEATRO MUNICIPAL
As 14 horas: «O abominável
homem das alfindegas» e «Tom
Jones» (17 anos); 21: «Esta terra
amarga» e «Os sete gladiadores»
(17 anos); 21: «Esta terra
amarga» e «Os sete gladiadores»
(17 anos).

Farmácias de serviço
Carmo — Largo do Fátima —
Telefone 23788.

MALA POSTAL
ONTEM
Seguiu correspondência para No-
va Iorque.

MUSEUS
Museu Diocesano de Arte Sacra
PINTURA, ESCULTURA,
OURIVESARIA
Rua do Bispo n.º 21
Aberto todos os dias das 14 às 17
horas, excepto às segundas-feiras

MUSEU E AQUARIO
MUNICIPAIS
Abertos das 9.30 às 17 horas,
durante os dias de semana, e das
12 às 16 horas aos domingos. A
noite (só nos dias de semana) o
Aquário pode ser visitado das 20
às 22 horas.

Vende-se Urgente
2 residências com terreno de ba-
naneiras, bom rendimento. Tra-
ta-se Caminho do Palmeiro n.º 77
— em frente da Quinta Espe-
rança. 856

CAUTELA COM OS QUE
ESCLUTAM
—Sus Granda — respon-
deu Flammock, com o sorriso
indiferente que lhe era pecu-
liar — terá de contentar-se
em tratar com Wilkin Flam-
mock, proprietário de moinhos
de teelagem, governador pro-
visório de Guarda Dolorosa.

PREÇO DO PEIXE
por kilo vendido ao público
na loja do Funchal
Terça-feira, 7 de Julho de 1964
Atum, 7350 e 6350; Bicauda (cor-
tada), 128; Idem (inteira), 10850
e 9500; Soga, 6400 e 55; Cavala,
3150; Jula, 5450 e 54; Pargo, 115
e 108; Peixe-coelho, 65; Peixe-es-
pi-preto, 7850.

ponto de te reconhecerem co-
mo capitão. Estes homens pa-
rao serem ingleses, informá-
-los-ei da minha mensagem.
—Proceda como entender—
—replicou Wilkin— Mas, se eles
lhes responderem de outra
maneira que não seja por si-
gnais, dou-lhe licença que me
chame *scheim*.
—E' pois, verdade? — in-
quiriu o enviado galês, toman-
do-os por homens de armas—
Chegaram a este grau de hu-
milidade? Eu sei que descom-
dem de espiões, de tiranos,
mas, tendo nascido no so-
lo bretão, o vosso orgulho de-

MARÉS
8 de Julho de 1964
Manhã Tarde
PREIA-MAR
11.53 2.37
BAIXA-MAR
5.41 0.49 18.07 0.42

MISSAS
1.30 horas — Corpo Santo
2.30 horas — Colégio
3.30 horas — S. S. Pedro, Carmo,
Escola de Artes e Ofícios e Nazare
4.30 horas — S. Pedro, Santa Lu-
zias, Colégio, Abrigo Infantil de N.
S. da Conceição, Hospício, Santa
Maria Maior, B. Sucesso, Imacu-
lato Coração de Maria.
5.30, 8.10 e 18 horas — Paróquia
de Fátima.
7 horas — Carmo, Santa Clara
84 (missa matinal), Escola de Ar-
tes e Ofícios, Asilo dos Velhos,
do Lazareto, Capela de São João
e Penha.
7.30 horas — Monte, Colégio Mis-
ericórdia e Capela do Pilar.
8 horas — São Pedro, Santa Lu-
zias, Carmo, Livramento, Escola de
Artes e Ofícios, Santa Maria Maior
do acalado Coração de Maria e
Hospício.
8.30 horas — Carmo, Santa Clara
84 (missa matinal), Escola de Ar-
tes e Ofícios, Asilo dos Velhos,
do Lazareto, Capela de São João
e Penha.
9.30 horas — Carmo, B. Sucesso,
e Penha.
10 horas — São Pedro, Colégio,
Escola Salesiana de Artes e Ofi-
cinos, Imaculado Coração de Ma-
ria, e Santa Luzia (para crianças).
10.30 — Livramento.
11 horas — S. S. (missa conven-
tional) e Santa Maria Maior.
12 horas — Colégio e Imaculado
Coração de Maria e Quinta do
Pilar.
12.30 horas — São Pedro.
13 horas — S. S.
18 horas — S. S. e Imaculado Co-
ração de Maria.
18.30 horas — São Pedro e Car-
mo.
19 horas — Santa Maria Maior.

TELEFONES
Números dos telefones em casos
de urgência
Cruz Vermelha ... 20000
Hospital ... 22113
Comando da Polícia ... 22022
Bombeiros Voluntários ... 21163
Bombeiros Municipais ... 21212
C. A. A. H. M. — Rua dos
Profetas (Reclamações) 21187

TEMPO
Temperaturas extremas registadas
ontem e no mesmo dia do ano
passado.
Máximas: 24,1—23,3
Mínimas: 17,0—16,6
Tempo previsto para hoje
Céu muito nublado, por vezes
pouco nublado, vento moderado
de N. E., visibilidade boa, mar
de pequena vaga.

CAMBIOS
Informações de
Blandy Brothers (Banqueiros) Ltd
Obtenção de fecho
em 7 de Julho de 1964
CHEQUES

NAVIOS
ESPERADOS
Conforme informações das Agên-
cias de Navegação

CATEQUESE
A 9 domingos:
Pomba — 8 horas; Santa Maria —
9.15 horas; Carmo — 10 horas; S.
Pedro — 10 horas; S. Paulo 12.30
horas; Santa Clara e São João —
11 horas.

FORTE DO FUNCHAL
ONTEM
—Em viagem de Amsterdam pa-
ra Barbados esteve atracado ao
cais-molhe da Pontinha o vapor
holandês «Medon», que trouxe 1 pas-
sageiro para esta ilha e conduziu 1
em trânsito. Seguiu para Port of
Spain.
—Atracou ao cais-molhe da Pon-
tinha, procedente de Lisboa e Re-
tibal, o navio-motor português
«Gorgulho».

AMANHÃ
E' esperado de Liverpool para
Dakar o vapor inglês «Salaga», que
traz carga diversa para esta ilha.
E' esperado de Nápoles o vapor
italiano «Surrinto», que se destina
a La Guayra.

PREÇO DO PEIXE
por kilo vendido ao público
na loja do Funchal
Terça-feira, 7 de Julho de 1964
Atum, 7350 e 6350; Bicauda (cor-
tada), 128; Idem (inteira), 10850
e 9500; Soga, 6400 e 55; Cavala,
3150; Jula, 5450 e 54; Pargo, 115
e 108; Peixe-coelho, 65; Peixe-es-
pi-preto, 7850.

ponto de te reconhecerem co-
mo capitão. Estes homens pa-
rao serem ingleses, informá-
-los-ei da minha mensagem.
—Proceda como entender—
—replicou Wilkin— Mas, se eles
lhes responderem de outra
maneira que não seja por si-
gnais, dou-lhe licença que me
chame *scheim*.
—E' pois, verdade? — in-
quiriu o enviado galês, toman-
do-os por homens de armas—
Chegaram a este grau de hu-
milidade? Eu sei que descom-
dem de espiões, de tiranos,
mas, tendo nascido no so-
lo bretão, o vosso orgulho de-

Novo material de grande resistência

Foi criado há pouco, no Reino Unido, um novo material feito de desperdícios, cuja resistência é tão grande que por vezes é utilizado em lugar de aço.

Constituem este novo material papéis velhos, fitras e resmas de plástico, que são produtos derivados do petróleo, como se sabe. Este material ainda apresenta a grande vantagem da ductilidade, pois uma vez aquecido pode ser moldado na forma que se pretende.

Entre outras características suas, registam-se as de grande resistência a pancadas e à água e excelentes propriedades acústicas. Depois de permanecer em água a uma temperatura de 50 graus centígrados durante 1 hora, o peso deste novo material aumenta apenas uma 4 a 5%, mas pode ainda aumentar-se esta resistência.

Prevê-se que este novo material venha a ter uma aplicação vastíssima em todos os domínios, industriais, comerciais e técnicos, na decoração, etc., pois as suas superfícies pintam-se facilmente e admitem toda a espécie de vernizes e produtos de acabamento.

Entre outras características suas, registam-se as de grande resistência a pancadas e à água e excelentes propriedades acústicas. Depois de permanecer em água a uma temperatura de 50 graus centígrados durante 1 hora, o peso deste novo material aumenta apenas uma 4 a 5%, mas pode ainda aumentar-se esta resistência.

Prevê-se que este novo material venha a ter uma aplicação vastíssima em todos os domínios, industriais, comerciais e técnicos, na decoração, etc., pois as suas superfícies pintam-se facilmente e admitem toda a espécie de vernizes e produtos de acabamento.

Emigração para Venezuela

No vapor italiano «Surrinto» vão seguir para Venezuela mais algumas dezenas de emigrantes madeirenses.

AUTOMÓVEL ISABELLA

VENDE-SE, bom estado de mecânica. Preço em conta. Tratar na Rua do Hospital Velho, 28, com mestre Raimundo. Telef. 21191. G227

A LUTA COM O GARFO E A FACAS

FRANCFORT — Uma célebre revista ilustrada da República Federal da Alemanha publicou recentemente uma interessante série sobre a luta com o garfo e a faca, na qual as pessoas bem educadas se empenham todos os dias. A série sobre os costumes de mesa e os respectivos instrumentos teve forte eco. Enquan-
to ainda reinava absoluta concordância quanto aos caracóis e às batatas (nunca com a faca!) os redactores responsáveis viram-se em dificuldades em face da correspondência cada vez mais volumosa. Devem-se cuspir os caracóis de frutas para o prato ou para a mão? Comem-se espargos com ou sem garfo? A maioria dos leitores interessados perguntava: «De donde provém os nossos costumes de mesa? Desde quando se «luta» com garfo e a faca?

FRANCFORT — Uma célebre revista ilustrada da República Federal da Alemanha publicou recentemente uma interessante série sobre a luta com o garfo e a faca, na qual as pessoas bem educadas se empenham todos os dias. A série sobre os costumes de mesa e os respectivos instrumentos teve forte eco. Enquan-
to ainda reinava absoluta concordância quanto aos caracóis e às batatas (nunca com a faca!) os redactores responsáveis viram-se em dificuldades em face da correspondência cada vez mais volumosa. Devem-se cuspir os caracóis de frutas para o prato ou para a mão? Comem-se espargos com ou sem garfo? A maioria dos leitores interessados perguntava: «De donde provém os nossos costumes de mesa? Desde quando se «luta» com garfo e a faca?

FRANCFORT — Uma célebre revista ilustrada da República Federal da Alemanha publicou recentemente uma interessante série sobre a luta com o garfo e a faca, na qual as pessoas bem educadas se empenham todos os dias. A série sobre os costumes de mesa e os respectivos instrumentos teve forte eco. Enquan-
to ainda reinava absoluta concordância quanto aos caracóis e às batatas (nunca com a faca!) os redactores responsáveis viram-se em dificuldades em face da correspondência cada vez mais volumosa. Devem-se cuspir os caracóis de frutas para o prato ou para a mão? Comem-se espargos com ou sem garfo? A maioria dos leitores interessados perguntava: «De donde provém os nossos costumes de mesa? Desde quando se «luta» com garfo e a faca?

EVELINE, A CASTELÃ

Romance de WALTER SCOTT

—Responde-me por pa-
lavras ou por sinais: é verdade
que o reconheces como tal?
Para responderem à pergun-
ta de Jorwirth, os homens de
armas agitam os seus elmos
em sinal afirmativo, depois do
que ficaram outra vez inó-
veis.
O Galês, com o tacto pecu-
liar na gente do seu país, sus-
peitou de que havia alguma
coisa de incompreensível en-
tão a que assistia; mas, bem
preparado para se manter pre-
cavado, continuou assim:



Há algo de especial naquele homem? Aqua Velva!
OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO Williams

GRATIS — Até 31 de Julho, 1 frasco amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de SHAVING CREAM, ou de GLIDER.

SNOBISMO

Os Caminhos de Ferro Britânicos não são pecos... Tendo que por à venda o equipamento das pequenas estações e apetrechos encerrados por motivos de economia, fomentaram (e talvez acidentalmente, tenham patrocinado) a moda de ornamentar a casa com elementos ferroviários.

O certo é que a moda pegou e o seu último grilo, hoje em dia, na Grã-Bretanha, é ter no jardim uma mimosa lanterna de cobre que pertenceu a vultosa locomotiva, bancos de madeira (de terceira classe), relógios de sala de espera do modelo que nunca funcionou e, até carinhos de transporte de bagagens.

Evidentemente, os milionários, para quem a ninharia não conta, perante uma estaçãozinha suburbanana ou um apetrecho modesto, não costumam:

—Compro tudo!

Não se trata de ostentação apenas. Com efeito, possuiu como «casa de campo» uma estação de caminho de ferro e o verdadeiro «demier cri».

REFRESQUE-SE COM MARACUJA PINTO DA SILVA

REFRESQUE-SE COM MARACUJA PINTO DA SILVA

RAPAZ PARA VOLTAS

PRECISA BOTICA INGLESA.
O garfo de ouro e as tenazes para caracóis, representam os instrumentos do homem elegante dos nossos dias.

A Exposição que, para surpresa de todos, atraiu um elevado número de visitantes, não deu apenas prazer aos habitantes de Franfort. Também na America do Sul quer-se saber mais dos costumes de mesa dos lavradores e dos nobres no decorrer dos últimos séculos. No decorrer dos próximos meses, a Exposição organizada em Franfort será patente ao público numa série de cidades latino-americanas.

Sybil Scheer

A uma senhora DE CÂMARA DE LOBOS

COUBE O 1.º PREMIO do último sorteio dos certificados de Aforro

No dia exato em que passavam dez anos que adquirira alguns certificados de Aforro, da Junta de Crédito Público, a sra. D. Maria Cláudia Rodrigues, residente em Câmara de Lobos, Madeira foi contemplada com o 1.º prémio, no último sorteio realizado por aquela Junta, em 1 de Julho corrente.

O número premiado foi o 14.974 (sete a três mil e setecenta e quatro) e, até carinhos de transporte de bagagens.

Evidentemente, os milionários, para quem a ninharia não conta, perante uma estaçãozinha suburbanana ou um apetrecho modesto, não costumam:

—Compro tudo!

Não se trata de ostentação apenas. Com efeito, possuiu como «casa de campo» uma estação de caminho de ferro e o verdadeiro «demier cri».

Comissões Corporativas

realiza-se na próxima sexta-feira

A ELEIÇÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DESTE DISTRITO

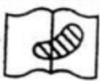
Na próxima sexta-feira, 10 do corrente, pelas 12 horas, realiza-se na Delegação do I.N.T.P., uma reunião para eleição da Junta Administrativa do Distrito do Funchal.

Presiderá o sr. Dr. Luís Vieira de Campos, Presidente das Comissões Corporativas.

MILITARES

falecidos no Ultramar

LISBOA, 7. — As Forças Armadas constituem que morreram em Angola em combate, o fuzilheiro português Agostinho Matos e o militar português soldado João Maria Miranda, na provincia da Guiné, ambos em resultado do primeiro cabo Vittorio Antonio Marques e o soldado Carlos Fátima Pires. 1.



ÊXITO RETUMBANTE!

A OPINIÃO GERAL DO NUMEROSO PÚBLICO QUE ONTEM ASSISTIU À AUSPICIOSA ESTREIA DOS FORMIDÁVEIS ARTISTAS QUE A

FEIRA POPULAR DO MARÍTIMO

VOLTA HOJE A APRESENTAR ÀS 21,15 HORAS

António Rossano

o melhor e mais completo artista da Rádio-Televisão

Luísa Neves

a «voz de ouro» nacional

Siegfried Sugg

um portento de habilidade de execução em acordeão. O artista alemão que conquistou todas as plateias portuguesas

e ainda:

ANA MARIA

a mais simpática intérprete da canção

RUI CIDRAIS

o locutor n.º 1 do Rádio Clube Português

AMARAL JÚNIOR e seu conjunto

a orquestra de jazz que o público mais gosta

TODAS AS ATRAÇÕES EM FUNCIONAMENTO

Cabina de Som: PRODUÇÕES PAREL.
NO RESTAURANTE—Pratos do dia:
Dobrada à «Moda do Porto» e pescada à «Marítima»; e frango assado ao espeto
SNACK BAR MOBIL: Hamburgueses e refrigerantes.
BARRACA DO COMEÇ E DEBÊS: Bolos do coco e sardinha assada.
STAND DA CERVEJA: Cerveja à copo, Televisão, etc., etc.
Maração de mesas pelo telefone 23979.
Abertura da Feira às 20 e espectáculo às 21 e 15 horas.
(maiores de 12 anos) —ENTRADA 5000

Câmara Municipal do Funchal

Reunião do dia 25 de Junho de 1964

Presidência do sr. António Bettencourt Sardinha, presidente; presentes os srs. Alberto Figuera Gomes, eng. Gonçalo da Câmara, João Henriques de Araújo, Dr. Bruno Afonso e dr. Adolfo Sousa Brazão, vogais; e Agostinho Pereira de Gouveia, chefe da Secretaria.
Foi lida nota do expediente que segue:

REQUERIMENTOS

De António Francisco Nunes Junior, requerendo prorrogação para umas obras num seu prédio à Rua Visconde do Anadia. —Deferido.
De Hamiro da Silva Brazão, para abrir ao público uma taberna ao Caminho da Igreja, São António. —A Delegação de Saúde.
—Dos funcionários Ernesto B. Leça e Maria Clara Sousa, solicitando licença graciosa. —Deferido, sem prejuízo do serviço.
De Elisa da Conceição Silva Figueira, para construir uma casa no sítio das Casas Proximas. —Deferido, devendo o alinhamento e implantação ser marcados no local e construir fossa séptica.
De Theresia da Câmara e Vasconcelos, para construir um reservatório, para água de rega na Estrada Dr. João Abel. —Deferido, desde que seja coberto.
De Fê da Conceição Perestrelo de França e Aninhas Sofia P. de França Martins, submetendo à aprovação da Câmara sobre a integração da casa das máquinas dum saccenno no seu prédio à R. do Aljube. —Submetta-se à apreciação da Direcção-Geral de Engenharia Superior e das Belas-Artes.
De João de Freitas Capelo, para fazer reparações no seu prédio ao Boliqueiro. —Deferido, sendo o alinhamento marcado no local.
De Elisa Pita Freitas, requerendo renovação da licença para construção dum prédio ao sítio da Terça, Imaculado Coração de Jesus. —Deferido, nas condições anteriores.
De Luís Arnaldo da Conceição, para modificar o projecto de construção de uma casa destinada a quatro moradias, à Rua do Lombo da Boa Vista. —Deferido, nas condições anteriores.
De João Correia Cabos, para edificar uma casa ao sítio dos Louros, S. Gonçalo. —Deferido, com o alinhamento e implantação marcados no local.
De João de Gouveia, para construir uma casa no sítio de S. João de Ladrão. —Deferido, com o alinhamento e implantação marcados no local e construir fossa séptica.
De Abel Francisco de Freitas, para realizar obras no seu prédio ao Beco de Miguel Carvalho. —Deferido, nas condições anteriores.
De João Neves Ferreira de Andrade, para substituir a cobertura de colmo por telha, ao sítio do Arizito. —Deferido, construindo retrete e fossa séptica.
De Anna Maria Dymphura

Dektra, para construir uma entrada na sua residência à Estrada Nova do Bom Sucesso. —Arquivar-se por não ter efectuado as obras.
De José Fernandes Moniz, para construir uma casa ao Beco da Fruta. —Deferido, com o alinhamento e implantação marcados no local e construir fossa séptica.
De João Nascimento Carreira, e Maria Sardinha Carreira Pita, para edificar uma casa à Rua Nova da Levada do Cavalão. —Deve apresentar os cálculos de betão armado.
De Companhia Insular de Molinos, Lda., para remodelar as suas instalações. —Arquivar-se por não terem realizado as obras.
De Carlos Cristóvão da Câmara Leme Escórcio de Bettencourt, requerendo o avertamento em seu nome da campã 175, em São Martinho. —Deferido.
De António Clemente Sousa, para construir uma casa e respectivos arredores no antigo Caminho de Ferro do Monte. —Deferido, com o alinhamento e implantação marcados no local, constando fossa séptica.
De Samuel Gomes Pereira, para construir um muro de vedação ao Caminho da Ladeira. —Deferido, com o alinhamento marcado no local.
De João de Freitas, para mudar uma porta da cozinha no seu prédio em construção ao Lombo da Boa Vista. —Deferido, nas condições anteriores.
De Manuel Amândio Rodrigues, para distribuir prospectos na Quinta Vigia. —Deferido.
De Dr. Rui Lima, solicitando uma certidão. —Deferido.
De Alcides de Oliveira Fernandes, requerendo prorrogação para umas obras no seu prédio à Estrada Visconde Cacoango. —Deferido.
De Cooperativa «A Nossa Casa», para fazer uma vedação na residência do seu associado sr. Manuel Gonçalves Sequeira. —Deferido.
De Joaquim da Silva Vieira, para construir uma arrecadação no Caminho da Torrinha. —Deferido.
De Manuel Gonçalves de Sousa, António Romano Santos Freitas, António Pereira dos Santos, dr. Manuel José Duarte Trigo, Dias e Ramos, Lda., Manuel dos Santos, Manuel Leça Bacalhau, João de Nóbrega dos Santos, Virgílio Eugénio da Paixão Sousa, Manoel de Freitas, Domingos de Sousa Garcia, João Alves, Angélica de Jesus Sousa, Abel Francisco de Freitas e Lígia Graziela Ferreira P. Fernandes, requerendo para fazerem pequenas obras nos seus prédios. —Deferido.
De Herdeiros de Vicente Braz Gonçalves, para construir uma casa destinada a duas habitações à Travessa de S. Luís. —Deve apresentar os cálculos de betão armado.

De António Cardoso, solicitando o covado 326, em São Gonçalo, com carácter perpétuo. —Deferido.
De José Franco Bacalhau, para construir num terreno ao sítio da Corujeira. —Deferido, com o alinhamento e implantação marcados no local, constando fossa séptica independente para cada moradia.
De Casa Martins, para colocar um reclamo «Néon» no seu estabelecimento. —Deferido.
De Manuel Carlos Teixeira da Gama, para construir uma arrecadação ao sítio da Corujeira de Dentro. —Deferido, para arrecadação.
De Empresa de Construção Civil, Lda., para substituir por uma garantia bancária, a garantia dum contrato. —Deferido.
De António Gomes da Silva, para fazer modificações no seu prédio ao sítio da Corujeira de Fora. —Deferido, construindo fossa séptica.
De Feira Popular do C. S. Marítimo e Fernando Gregório P. Camacho, requerendo avanço de impostos indirectos. —Deferido.
De António Domingos Pita Abreu, requerendo os alinhamentos do seu prédio ao Caminho da Achada. —Forneca-se.
De U'nbelina Quintal, para introduzir alterações ao projecto de construção dum casa ao sítio dos Salões. —Deferido nas condições anteriores.
De Cecília da Silva Andrade, para fazer obras no seu prédio ao Bom Sucesso. —Arquivar-se por não ter efectuado as obras.
De João Alva Gonçalves, Victorino Pereira, Amílcar Francisco de Gouveia, Luís Ferreira, Manuel de Caires e José Carlos Nunes Gonçalves, requerendo o avertamento n.º 845, 908, 728, 898, 961 e 1033. —Deferido.
De Manuel Rodrigues de Jesus, para fazer alterações no seu prédio em construção ao sítio da Quinta do Salvador. —Deferido nas condições anteriores.
De Herdeiros de João Gregório Pereira, Luís Vicente e Sr. Sr. Francisco Rodrigues Cachapo e Alfredo Egídio de Barros, requerendo vistoria aos seus prédios. —Deferido.
De Américo Drumond da Costa, para proceder a melhoramentos no seu prédio ao sítio da Quinta, S. Roque. —Deferido, construindo fossa séptica.
De Câmara Eclesiástica Mrs. Georgina, Mary Dolzel, Emílio de Castro Sottomaior Tavares e Sara Rodrigues de Sá, para levantar em calçada nas ruas que o vocam. —Deferido, tomando as devidas precauções.
De Artur Rosa Basílio, para abrir um salão de artefactos no Largo do Chafariz. —Deferido.
De Maria de Sousa, João Correia Cabos e João Luís Drumond Vasconcelos, fazendo umas reclamações. A Câmara é estranha ao assunto.
De Cecília Leitão de Branco e

Como investir em Portugal

Cópia do sentido prático que orienta a sua administração, o Banco de Fomento Nacional editou agora, sob o título de «Portugal — país aberto à aplicação de capitais», um guia para os investimentos estrangeiros no nosso País.
Apresentado com aspecto sugestivo, em síntese simplificadas e de atraentes efeitos gráficos, a publicação constitui um valioso elemento de consulta para todos aqueles que porventura se interessem em colocar capitais na nossa terra, o que representa um inestimável serviço prestado por aquele estabelecimento de crédito, agora dirigido pela personalidade dinâmica do sr. eng. Paulo Marques.

O trabalho abre com uma clara introdução sobre o que é Portugal, e desenvolve-se depois numa série de elucidativos dados sobre a economia portuguesa. Estuda-se assim, sucessivamente, a evolução demográfica, a população activa e o ensino; a estrutura da superfície nacional; a expansão da economia, os planos de fomento e o produto interno bruto; a produção industrial e a dimensão dos estabelecimentos; a electricidade, a potência instalada e o consumo; os preços e os salários; os meios de pagamento; a balança de pagamentos da zona do escudo; o comércio externo e a sua estrutura, bem como a respectiva repartição geográfica; o mercado único português e Portugal na E. P. T. A.

Para complemento desta parte informativa, tiveram os autores do trabalho a sua preocupação de acrescentar uma série de indicações objectivas acerca da legislação, cujo conhecimento possa interessar aqueles que se dispõem a investir capitais no nosso País.
Al se indica quem pode investir em Portugal, os tipos de sociedades que existem entre nós, o que é o nosso condicionamento industrial, a propriedade industrial e o sistema de crédito e estrutura bancária, como funcionam as bolsas de valores, o regime fiscal e o regime aduaneiro, como se desenvolvem as operações de importação e exportação de capitais, como se processam os pagamentos respeitantes à importação e exportação de mercadorias e, finalmente, fornece-se uma indicação genérica subordinada ao título «Onde investir».

O guia de investimentos agora publicado pelo Banco de Fomento Nacional é, em resumo, uma obra destinada a desempenhar um utilíssimo papel de esclarecimento dos círculos financeiros, que podem ter larga influência na vida económica portuguesa.

CRIADA

honestas, trabalhadoras, sabendo bem de cozinha. Paga-se até 500\$000. Prestar referências. Aqui se diz. S137

CASA — ALUGA-SE

Próximo do Sanatório, com ou sem mobília, para Verão ou todo o ano. Tratar: Telefone 25462. S136

CARRO

Bom estado de mecânica e geral. Facilita-se o pagamento. Escola de Condução «Progresso». Largo do Município, 8-F/c — Telef. 23770. S131

Casa — Aluga-se

Com 2 quartos ao Caminho do Salão, 90 — São Roque. S132

EMPREGADO

Precisa-se de 16 a 18 anos, com conhecimento de bar. Aqui se diz. G227

URGENTE

Banheira esmaltada, estado nova, c/ 2 torneiras. Aqui se diz. S139

AGÊNCIA DE TRANSPORTES AÉREOS DA MADEIRA

— DE MANUEL DOS PASSOS FREITAS & Ca. Lda. —
A AGÊNCIA DE VIAGENS MAIS ANTIGA NA MADEIRA
Antigos Agentes da «Aquila Airways Britavia» Ltd.

Representantes exclusivos das grandes Agências de Viagens internacionais, entre as quais:

Airtour, Soliété Française de Tourisme Aérien S. A. — Paris
Airtour, Société Belge de Tourisme Aérien S. A. — Bruxelles
Airtour Suisse S. A. — Berna
Airtour Flugreisen GmbH — Dusseldorf
Brodins Resebyra AB. — Estocolmo
CET, Club Européen du Tourisme — Paris
Flug — Reisedienst AG. — Basileia

(a primeira a trazer «charters» directamente para Santa Catarina, o que já se verificará no mês corrente)

Hickie Borman Grant & Co. Ltd. — Londres
Horizon Travel Ltd. — Londres — Lord Brothers — Londres
Scharnow—Reisen — Hanover Tourupa — Munique
Winter Sunshine Holidays Ltd. — Londres

AGENCIA: RUA ANTONIO JOSE DE ALMEIDA 2 A 8
Telegramas: BOATHING — FUNCHAL. G222



MAMÃ!
JA' COMI TUDO!



Exactamente o que as crianças precisam: uma farinha bem saborosa, leve, fácil de digerir e que fortalece o organismo infantil. Preparação instantânea. Não requer cozedura. A papa é feita directamente no prato.

Farinha Lactea Nestlé Cerealac

NA VI VOLTA Á ILHA DA MADEIRA EM AUTOMÓVEL as velas «ARGA ZK»



MARCARAM PELA SUA ALTA QUALIDADE!

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.—FERNANDO BASILIO DOS SANTOS
- 2.—ALFREDO CÉSAR TORRES
- 3.—D. MARIA GRAÇA MOURA RELVAS
- 4.—EDGAR PORTELA RIBEIRO

TODOS ESTES CONCORRENTES EQUIPAM OS MOTORES DOS SEUS CARROS COM ESTAS CELEBRES VELAS

ARGA—ZK—ARGA—ZK—ARGA—ZK—ARGA